Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Artes

Repertório de Atividades para trabalhar
Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula

Volume 3

Pedro e Tina
Pata de Elefante
Sorrir, Chorar
Meu Amigo Faz iiii

Organização:

EDITORA SCIENZA

Copyright © 2021 – Todos os direitos reservados. Venda proibida.

P9291e Previato, Amanda de Souza Rodrigues; Carneiro, Rita de Kássia Cândido (Orgs.)

Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivência em Artes - Repertório de Atividades para Trabalhar Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula - Volume 3 / Amanda de Souza Rodrigues Previato Rita de Kássia Cândido Carneiro, Organizadoras – São Carlos, 2021.

96 p.

ISBN - 978-65-5668-026-2

1. Literatura Infantil. 2. Educação. 3. Atividades em Sala de Aula. 4. Arte. 5. História. Org. II. Título.

CDD 370

EDITORA SCIENZA

Rua Juca Sabino, 21 – São Carlos, SP
(16) 9 9285-3689 whatsapp/telegram
www.editorascienza.com.br
gustavo@editorascienza.com

Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Arte

Repertório criado por professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de São Carlos - SP, participantes do curso Emoções Histórias e Arte em Sala de Aula

Uma parceria entre:

Tantos Contos

CeFPE Centro de Formação dos Profissionais da Educação São Carlos-SP

Editora Scienza

Organização: Tantos Contos

São Carlos - SP

2020

Dedicamos este livro a todas as crianças e adultos que irão enfrentar o retorno às escolas em um contexto pandêmico. A todos que estão se sentindo inseguros, amedrontados, receosos... Que o pensar no próximo e a vivência artística alivie nossas angústias. Que todos aprendamos a lidar com nossas emoções e, juntos, as transformemos em beleza e evolução. Seguimos juntos!

AGRADECIMENTOS

Quando olhamos para a vida de educadores, contemplamos um universo que muitos (que não são da área) não conseguem compreender, ou mensurar. Nossa profissão é cheia de "despropósitos", muitas vezes conseguimos ver mais beleza no "vazio, do que no cheio", assim como dizia o poeta Manoel de Barros.

Encontramos explicações para as coisas que parecem inexplicáveis, conseguimos enxergar os desejos, alegrias, tristezas e angústias alheias, mas nem sempre conseguimos explicar nossas próprias emoções. Sentimos, lutamos e protegemos o outro, seja ele adulto, ou criança.

Temos visão de águia, defendemos como os leões e amamos como ninguém...

Assim somos nós!

Quando pensamos na própria palavra professor, que veio do latim "professus", ou seja, "aquele que declarou em público", percebemos que nossa missão é para o outro, é para todos, é para uma sociedade melhor.

Assim seguimos nessa tão amada "docência" e assim também surgiu o projeto " Emoções, história e arte na escola", cujo único foco foi pensar nas crianças e nos seus sentimentos e emoções que serão levados para a escola, após o período de Pandemia.

Então, como o passarinho que avistou uma floresta em chamas e decidiu carregar uma pequena quantidade de água, que cabia em seu biquinho, para apagar o fogo da floresta, este projeto também foi construído com aquilo que tínhamos de melhor para poder cuidar das crianças e compreendê-las, após este momento tão conturbado.

Foram muitas as mãos, muitos os "passarinhos" que temos a agradecer, mas antes de mais nada, agradecemos à Deus, nosso Pai, por ter nos confiado essa missão, pois sempre soubemos que era Dele a vontade de amparar os pequenos estudantes.

Tínhamos um projeto, oferecido por Deus, mas precisaríamos levá-lo adiante e neste ponto é que agradecemos às queridas Renata Pierini Ramos (a Rê) e Gabriela Maria Fornaciari (a Gaby), em nome do Centro de Formação, que sempre acreditaram nas propostas, dando força e possibilitando que tudo acontecesse.

Agradecemos à Cilmara, Fabrícia e Lígia, em nome da Secretaria Municipal de Educação, que também nos possibilitaram fazer a formação com os professores.

Agradecemos imensamente à todas as professoras que enviaram suas histórias e contribuíram com

as vivências lúdicas, pensando nas emoções das crianças (não conseguiremos nomear uma a uma aqui, pois são muitas, mas vocês poderão conferir os nomes no próprio E-book).

Nossa gratidão também às profissionais docentes que gravaram os vídeos das histórias, com todo o amor e cuidado!

Agradecemos aos gestores e coordenadores que auxiliaram neste projeto, encorajando os professores e acreditando que seria algo bom. Pela querida Dany, do Centro de formação que nos possibilitou organizar os documentos e certificações do curso.

Agradecemos por fazermos parte de uma rede de professores tão capacitada e lutadora, professores que não deixaram "a peteca cair", mesmo em meio à uma Pandemia.

Somos gratas pela aprendizagem que nos foi concedida neste processo...

Somos agradecidas a tudo, absolutamente tudo!

Com carinho...um forte abraço!

Amanda e Rita (Tantos Contos)

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

PREFÁCIO

O ano de 2020 tem sido um ano desafiador para muitos e não menos para nós professores. Fomos obrigados de uma maneira súbita a ter que reinventar a nossa prática, olhar para fora da caixa, descobrir outros caminhos para chegar em nossas crianças. Quantos desafios e também aprendizados preciosos! A tecnologia na educação se mostrou necessária e cuidar da saúde emocional de nós professores e das crianças passou a ser indispensável.

O curso "Emoções, História e Arte" surgiu a partir de uma parceria competente e frutífera do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Carlos (CeFPE) com as professoras Rita e Amanda que, antecedendo a todo esse trabalho que aqui se materializa, despertaram na rede municipal de São Carlos o desejo e a importância de planejar e trabalhar com o desenvolvimento emocional das crianças por meio da Literatura Infantil. O objetivo sempre foi produzir um rico material para os professores da rede municipal poderem utilizar com seus alunos, tanto nas aulas não presenciais como no retorno no ano letivo de 2021.

Como adultos, muitas vezes deixamos de conversar e expressar nossos sentimentos e como consequência esquecemos a importância que eles têm em nossas vidas sociais e em nosso desenvolvimento emocional e pessoal. Saber lidar com nossas emoções possibilita que possamos ajudar nossas crianças a lidar com as delas, colaborando para o desenvolvimento emocional infantil, habilidade essa fundamental para uma vida adulta mais saudável e feliz!

Mas qual o papel da literatura diante disso? A literatura nos transporta para vários mundos e nos faz ver tudo de formas diferentes, ela também nos ajuda a lidar com a nossa vida real, falando com a gente por muito mais do que apenas palavras! A importância dos livros de Literatura Infantil no mundo das crianças, com diversos contos e histórias, com inúmeros métodos e diferentes razões proporcionam um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis capaz de transpor imensuráveis sensações de prazer e aprendizagem.

O sentimento de se aproximar do final deste ano com a riqueza desse material em mãos, é de encantamento e alegria. Que honra podermos fazer parte deste projeto! Este e-book evidencia o trabalho de muitas mãos, de professores e professoras, que com brilho nos olhos se dedicaram e coletivamente criaram esse material de grande qualidade que vem com um delicioso convite:

_Aventure-se por essas histórias junto conosco!

Gabriela Maria Fornaciari e Renata Pierini Ramos

Co-autoras:

Alessandra Miriam Alcântara Moreira Spina
Aline de Paula Rodrigues
Aline Fabiane da Silva
Ana Paula Tassi Spineli
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero
Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro Amaral
Débora Cristina Martins de Carvalho
Edna Maria Silva Sanchez
Eliane Françoso Tassim Salatino
Eudóxia Donizete Silva Morais
Fabiana Cristina Catoia Migliatti
Giovana Gaeta Nogueira
Janete Lopes de Menezes Paiva
Joelma Menezes Pinheiro
Juliana Prado Borges
Katia Regina Buzeti
Letícia Munhoz Vellozo Ramos
Livia Rayel Antunes
Maíra Rabello
Maria Claudete Minatel Francelin
Maria Isabel Urbina Flores Loreti
Mariana Araujo Parras Luque
Marta Martins Valentim
Marta Ricci da Costa
Miriam de Souza Araújo da Silva
Olimara Philippelli da Silva
Rosane Maria Mello Sepe
Sandra Regina de Rizzo
Sarah Foch Nalle
Tais Nascarella Ramos Silva
Tatiane Cristina Bianchini
Thais de Araujo Donofrio
Viviane dos Santos Matricardi
Viviane Patricia Colloca Araujo

Organização:
Amanda de Souza Rodrigues Previato
Rita de Kássia Cândido Carneiro

História 8

Pedro e Tina

Autor: Stephen Michael King

Título: Pedro e Tina (uma amizade muito especial)

Editora Brinque-Book

Ano de Publicação 1999

978-8574120355

Assista em:

https://youtu.be/z1X3ftYXvXs

Pedro e Tina

Sugestões de vivências em Educação Artística

VIVÊNCIA 1

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva
Viviane Patricia Colloca Araujo
Tatiane Cristina Bianchini

Poderíamos propor, para as crianças, que elas apresentassem, através de desenhos, situações que as deixam frustradas.
Após a finalização do desenho, faríamos uma exposição em um varal, e cada criança explicaria aos colegas o que a deixa frustrada e porquê.
Assim que todos acabassem a apresentação, partiríamos para um segundo varal, propondo que a criança construísse um desenho mostrando aquilo que a deixa satisfeita, sobre algo que ela não conseguia fazer (por exemplo) e agora sabe/ consegue – trabalhando o sentimento de superação.
Faríamos mais uma rodada de apresentações e depois um comparativo entre os varais – mostrando que você pode se sentir frustrado em alguns momentos, mas que você é capaz de se superar e se satisfazer.
Trazer o sentimento de amizade, a importância do relacionamento com o outro, do apoio dos amigos, durante toda a roda de conversa / apresentação das propostas.

VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história "Pedro e Tina" de Stephen Michael King. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a

leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença! Utilizar dicas para iniciar e encerrar a história são recursos interessantes. Para essa história pode se utilizar, por exemplo, alguma música ou elemento referência como som de sino para chamar a atenção para o início e marcar o fim da história.

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. A ideia é que os alunos reflitam acerca do sentimento AMIZADE e também sobre a abordagem das diferenças. Instigue os alunos a dizerem o que sentem e o que entendem por amizade. Algumas perguntas podem incentivar os alunos se expressarem:
O que é amizade pra você?
Você tem amigos?
Todos nós somos iguais uns aos outros?
Imaginem se todos nós tivéssemos os mesmos gostos, as mesmas atitudes, os mesmos sentimentos em situações diversas, entre outros. Como seria?
O que você costuma fazer com seus amigos?
Os momentos com os amigos, nos trazem quais sentimentos (felicidade, alegria, tristeza, raiva)? – enfatizar que com os amigos, pessoas que gostamos, sempre queremos ter momentos bons, de brincadeiras, alegrias.
Na história, Pedro e Tina eram diferentes em várias coisas, mas isso não impediu o valor da amizade. Pense em um amigo/a, em que vocês são diferentes?

A proposta da conversa é promover a reflexão de que a amizade é construída quando há o respeito mútuo da individualidade de cada um, que representa querer o bem do próximo e aprender com as diferenças de cada um.

3) Após a discussão o professor irá propor uma dinâmica com a participação de
todos os alunos:
Os participantes deverão escrever seu nome em um pedaço de papel e colocar dobrado, em um recipiente (lata, pote);
O professor irá passar aluno por alunos para sortearem um nome (como acontece na brincadeira de amigo secreto);

Pedro e Tina

Com os nomes sorteados, cada aluno deverá confeccionar um 'presente' para o amigo sorteado: pode ser um cartão, bilhete ou um mimo confeccionado por eles; para tanto disponibilize materiais diversos como papéis coloridos, canetas, lápis, giz, gliter, materiais reciclados, entre outros.
Feito isso, os alunos deverão brincar de 'amigo secreto' em que na descrição para a adivinhação do amigo deverão salientar as qualidades com mensagens positivas, e com a revelação do amigo, deverão entregar o presente confeccionado.

VIVÊNCIA 3

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura da história, fazer uma roda com as crianças e questioná-las sobre aquilo que são "bons e ruins" em fazer. Anotar em um quatro os dois aspectos de cada criança.
Depois de recolhido todas as informações, questionar às crianças se há coisas entre os colegas que são iguais (espera-se que cada criança demonstre habilidades e dificuldades com coisas diferentes entre si) ou se cada um faz uma coisa diferente. Com base neste diálogo, introduzir a discussão sobre a DIFERENÇA e RESPEITO.
A discussão sobre as diferenças deve embasar-se em aspectos relacionados à valorização das diferenças individuais de cada pessoa, valorizando as habilidades de cada um, e as dificuldades também, que fazem com que cada ser seja único e insubstituível. Neste gancho, o respeito é palavra chave para trabalhar com as crianças pois leva ao tratamento gentil e cordial com o outro, sem julgamentos. Depois da roda de conversa, trazer alguns desafios para as crianças que as façam observar suas facilidades e dificuldades, como por exemplo, saltar obstáculos, desenhar uma linha reta no chão, escrever o próprio nome, dentre outros.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Pedro e Tina

Proposta de Atividade: "Vamos guardar os brinquedos com a ajuda do amigo?!"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Capa de chuva , chapéu de jornal, chapéu de palha e guarda-chuva.
Brinquedos da sala;
Espaço da sala para dramatizar a história.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história dramatizando-a: um professor será o Pedro, outro a Tina e um terceiro será o narrador.
Conversar com as crianças sobre a história, estimulando-as a falar sobre a amizade dos personagens.
Em seguida, espalhar brinquedos pela sala e dizer para as crianças que iremos guardá-los com a ajuda de um amigo.
Iniciar a atividade pedindo para cada criança chamar um amigo para ajudar a guardar os brinquedos nos lugares que costumam ficar arrumados.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: cartolina, lápis de escrever e giz de cera.

1º: Antes de iniciar a história, perguntar: "O que representa para vocês a amizade?" Elencar as palavras na lousa.
2º: Reflexão da história: Nessa história percebemos o quanto é valiosa a amizade entre as pessoas: com muito amor Pedro e Tina aprenderam a respeitar as diferenças entre eles e também aprender com o outro! Voltando às palavras que vocês disseram sobre a amizade, encontramos aqui algumas que se encaixam na amizade entre Pedro e Tina?

Pedro e Tina

3º: Atividade: Faremos um sorteio para que as crianças sentem em duplas.
Em seguida, receberão uma folha de cartolina, de cada lado escreverão a palavra do amigo (a) no formato de um acróstico, para que assim possam escrever palavras ou frases que simbolizam essa pessoa pra você, exemplo:
OTIMISTA
LINDA
INCRÍVEL
MARAVILHOSA
AMOROSA
RICA DE IDEIAS
AMIGA
4º Entre os nomes, desenharão uma casa, com a ideia da casa da árvore da história, mas da forma que desejariam representar e assim nela colocar algo que você acredita que o seu (a sua amiga) gosta e por último fazer uma pintura bem bonita utilizando giz de cera.

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público-alvo: Alunos das séries iniciais (faixa etária: 6 anos e 8 anos)

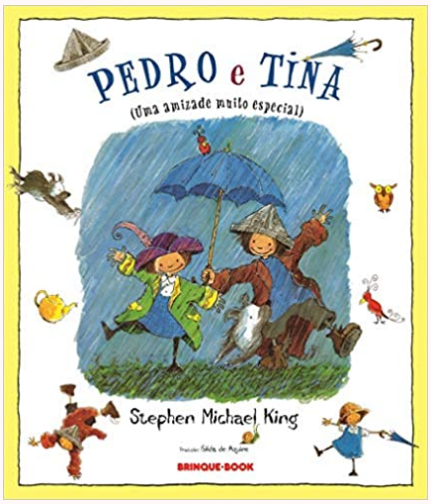
1) História contada pela professora.

2) Apresentar imagens no power point fora da sequência e deixar que os alunos lembrem e verbalizem o que está ocorrendo em cada cena apresentada: (Memória visual)

Pedro e Tina

3) Ouvir a história contada no "Quintal da Cultura" onde Ludovico e Doroteia recebem "O Jardineiro e a Bella Flor", que contam e cantam a história "Pedro e Tina" - adaptação do autor Stephen Michael King.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SfLy2zFuiQI\

4) Explorar a capa do livro: COMO ESTÃO OS PERSONAGENS NA CAPA?



ATIVIDADE ARTÍSTICA:
Moldes para confecção dos personagens da história, com diferentes opções de chapéus, roupas, sapatos, guarda-chuvas ... para que cada criança possa "vestir" e montar seu Pedro e sua Tina.
Os bonecos poderão ser usados para possíveis peças de teatro com a história original ou com adaptações feitas pelo grupo.
Segue modelo (fonte: Pinterest):

Pedro e Tina

VIVÊNCIA 7

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino
Eudoxia D. Silva Moraes

Na fase em que atendo (fase 1) utilizaria essa história da seguinte forma:
- Contação da história em espaço amplo (pátio da escola) utilizando os objetos que aparecem na história, contando e encenando a história.

VIVÊNCIA 8

Professora Miriam de Souza Araújo da Silva
Fabiana Cristina Catóia Migliatti

Fazer uma contação da história com cenários e personagens.
Através desta história, podemos desenvolver uma atividade com a as crianças entre 2 e 3 anos no parque da escola.
Após a contação da história, faremos uma breve explicação sobre as coisas que conseguimos e as que não conseguimos fazer no parque da escola.
Em seguida, levar as crianças para o parque, faremos uma proposta de brincadeiras em vários brinquedos, onde serão desafiadas a explorar todos os brinquedos (não apenas sentar na areia).
Também podemos propor que os amiguinhos se ajudem entre si, para juntos superarem as dificuldades.
De volta à sala, mostraremos o quanto é importante a ajuda mútua e como fica mais fácil superar os desafios quando nos ajudamos.

VIVÊNCIA 9

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva
Joelma Menezes Pinheiro

Público Alvo:
Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Pedro e Tina

Importância:

A arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais e para que a arte seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno.

Objetivo geral:

A arte e os jogos estimulam habilidades como senso crítico, a sensibilidade, a autoexpressão e a linguagem.

Desenvolvimento:

1º momento:

A atividade será iniciada com a leitura do livro: Pedro e Tina de Stephen King.

Após a apreciação da leitura em roda de conversa, as crianças irão discutir sobre a importância da amizade e a relação com os sentimentos.

2º momento:

As crianças irão decorar um coração com pintura de dedinhos e dentro estará seu nome.

3º momento:

Depois dos corações prontos, as crianças serão dispostas em roda, sentados e o professor(a) irá fazer um jogo: "Teia da amizade", onde as crianças vão entregando um rolo de fio vermelho ao amigo, segurando uma das pontas. Ao final, forma-se uma linda teia, que representa a amizade e a união todos.

No final do jogo, pode-se ter uma conversa sobre o significado do fio vermelho "cor do coração, dos sentimentos". Evidenciar que todos estamos ligados por algo especial e que JUNTOS crescemos melhor.

4º momento:

- Elaboração de um painel coletivo afixado em local de fácil visibilidade aos pais: Teia da amizade – Juntos crescemos melhor.

Pedro e Tina

VIVÊNCIA 10

Professoras Juliana Prado Borges
Maria Isabel U. F. Loreti

Meu amigo é assim... (fase 5 e 6)

A proposta começa com a contação da história "Pedro e Tina". A professora ou professor escolhe a maneira que se sentir mais a vontade para contá-la.
Pode ser por meio de leitura, teatro, fantoches ou contada de acordo com a tradição oral.
Após ouvirem a história, a professora ou o professor conversará com as crianças sobre as impressões que tiveram da história, perguntando aos pequenos, como eles descreveriam o Pedro e a Tina, como eles eram. E o que aconteceu com Pedro e Tina depois do encontrão? Partindo dessa conversa a professora ou professor dará uma sugestão às crianças. Vocês vão receber um modelo de figura humana e vão produzi-lo com as características de um amigo.
Ao construir o boneco vocês vão pensar nesse(a) amigo(a), como ele(a) é, qual o seu jeito, do que ele(a) gosta e porque você gosta desse(a) amigo(a). Se a criança quiser, além da figura do(a) amigo(a), poderá desenhar o que gosta de fazer junto com esse(a) amigo(a).
Material para a produção: modelo da figura humana impressa, papel A4 e materiais variados.
Depois as produções podem ser expostas na sala ou no mural da escola. Conforme decisão do grupo.

Imagem: https://www.pinterest.pt/pin/481463016396061805/

Dica: Disponibilize para as crianças materiais diversos como tecidos, papéis variados, revistas, cola, tesoura, canetinha, lápis de cor, giz de cera, lã, entre outros, para que representem seus(suas) amigos(as).

VIVÊNCIA 11

Professora Katia Buseti

Com a fase 1 eu contaria a história com o próprio livro, mostrando as imagens.

Pedro e Tina

VIVÊNCIA 12

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

Proposta:
Estudo do livro e atuais propostas de ação em vivências artísticas.

Objetivo:
Ampliar repertórios de ações sobre o tema.

Possibilidades de ampliação:
O tema desse livro fala de frustação, superação e amizade verdadeira.
Entre linhas, também mostra o peso da cobrança da perfeição. Quanto não cobramos nossas crianças para que não errem, sejam "perfeitas" em tudo que fazem? Quão forte é a força desse impacto?
A proposta de ampliação desta atividade, utiliza o desenho dirigido de os olhos vendados. É uma atividade que auxilia a criança a ganhar segurança, concentração, coordenação e localização espacial.

Faixa etária: a partir do maternal.

Materiais necessários:
-folhas sulfite;
-lápis cor, giz de cera ou canetinha;
-uma venda para os olhos (pode ser aquelas máscaras para dormir ou um tecido para amarrar) de acordo com a quantidade de crianças da sala ou pelo menos metade da quantidade, para fazer 2 grupos alternados.

Organização do ambiente:
★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

Pedro e Tina

Explicar a atividade para as crianças: que farão um desenho de olhos vendados, com a orientação da professora. Que não é preciso ter medo dessa atividade. Ela proporcionará uma forma diferente de desenhar.Pedir para as crianças se posicionarem, pegarem seu lápis e colocarem as vendas ou máscaras.

Dizer os desenhos que serão desenhados, com intervalos para todos desenharem.

Ao término, pedir para as crianças tirarem as vendas e observarem seus desenhos, os desenhos dos colegas, mostrarem seus desenhos.

É interessante após realizar a atividade, fazer alguns questionamentos às crianças:

- o que sentiram no início da atividade (medo, nervosismo, etc)?

-ao terminarem de desenhar o observarem o seu desenho e dos colegas, ainda sentiu-se desconfortáveis?

-foi tão difícil quanto parecia no início?

- se fossem fazer a atividade novamente, sentiriam o mesmo da primeira vez?

- o que acharam dos desenhos?

Levar as crianças a conclusão de que toda situação nova em nossas vidas, por serem desconhecidas podem provocar ansiedade, angústia, medo. Que é normal sentir-se assim. Mas que em muitas vezes, essas situações não são como pensamos.

Com calma e tranquilidade, podemos encarar situações novas e diferentes.

Além desses aspectos, poderemos perceber também que ao perder o medo de errar ou não fazer algumas coisas de forma diferente, nos permite explorar a nossa criatividade e encontrar a beleza em diversos pontos de vista diferentes do padrão.

VIVÊNCIA 13

Professoras Maria Claudete Minatel
Thais de Araujo Donofrio

Fase 6

Desenvolvimento:

1º momento: contação da história em roda da história.

2º momento:

Roda de conversa sobre a história com alguns questionamentos do professor:

Pedro e Tina

-Como é Pedro? O que ele faz?
-Como é Tina? O que ela faz
-O que faz os dois serem tão amigos?
-O que é amizade para você?
-O que precisamos fazer para sermos amigos de alguém?
-O que um grande amigo deve fazer?

3º momento:
Cada criança irá fazer um desenho sobre O QUE MAIS GOSTA DE FAZER COM UM AMIGO e depois de pronto poderão falar para os demais colegas da turma o que desenhou.
4º momento:
Fazer uma lista de palavras bonitas e positivas que podemos falar para todos os amigos, palavras que gostamos que falem com a gente. A professora irá anotar as palavras ditas em um cartaz que ficará visível na sala. Fazer provocações diárias às crianças - quem disse alguma dessas palavras a um amigo ou pessoas da família hoje? Qual foi a palavra? Como você se sentiu dizendo essas palavras? O que acha que a pessoa que você disse sentiu? O professor poderá escolher cada dia uma criança, de forma que toda a turma seja chamada, e escolha uma das palavras para se dirigir a criança, dizer o que você mais adora nessa criança.

VIVÊNCIA 14

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 4 a 6 anos de idade.

Materiais sugeridos:
Uma echarpe ou um pedaço de tecido que possa ser carregado por uma criança sozinha com facilidade.

Vivência:
Em roda, o grupo vai contar uma história coletivamente. A professora explica que aquele pano é mágico e pode se transformar em qualquer coisa que as crianças queiram colocar na história. A

professora inicia e cada criança é convidada a continuar um pedacinho da história, um por vez, interpretando os objetos mencionados com o tecido. Sugere-se que o adulto tome notas ou grave a história para contar o resultado final para o grupo. Outra intervenção que pode se fazer necessária é limitar a participação de algumas crianças ou estimular as mais inibidas, para que a história não seja a criação de uns poucos. Em um segundo momento, quando a turma ouvir a história, todos são convidados a modificar alguns detalhes se assim preferirem e decidir juntos o enredo final. O resultado será uma obra decorrente do improviso e do planejamento e a professora pode conversar com as crianças sobre a importância dessas duas habilidades. A habilidade de improvisar, no livro, parece mais proeminente em Pedro, enquanto Tina, no início da história, tende a ser a planejadora.

VIVÊNCIA 15

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Releitura da obra: Os três amigos de Liu Kojima

Contar a história com bastante leveza e alegria, se possível usando fantoches ou bonecos representando os personagens.
Incentivar as crianças a fazerem o reconto da história manipulando os fantoches ou bonecos usados na contação. Conversar sobre amizades, diferenças, sobre como é importante aceitar e respeitar as diferenças e como podemos aprender com elas. Deixar que as crianças falem sobre seus amigos, quais suas semelhanças e diferenças e como isso contribui para a amizade.
Apresentar a imagem abaixo e pedir para que eles falem suas impressões e opiniões sobre essa obra. (lembrar de dar as informações sobre o autor e dizer o nome da obra)
Disponibilizar folhas e materiais de pintura e pedir que as crianças façam uma pintura sobre os amigos a partir da história Pedro e Tina e da obra "Os três amigos".
Organizar com a turma a exposição das pinturas, com os registros das falas das crianças sobre a amizade.

Pedro e Tina

Os três amigos de Liu Kojima, 2014

Liu Kojima é um pintor de origem japonesa, vivendo atualmente em Londres.
Seus trabalhos, incrivelmente coloridos reúnem releituras e visões únicas de
lugares que visitou e se inspirou. A grande maioria das suas obras é composta
por trabalhos com pinceladas menores, lembrando artistas impressionistas.
(Imagem e texto do site https://santhatela.com.br/liu-kojima/kojima-os-tres-amigos-2014/
visto em 26/10/2020 as 17h 55)

VIVÊNCIA 16

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera e lápis de cor.

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:
1 – Roda de Conversa: Retomada da história junto com os alunos. Deixar eles dizerem o que entenderam, o que mais gostaram, o que sentiram ao ouvir esta história e em seguida fazer vários questionamentos para reflexão: Eles eram iguais? Eles respeitaram as diferenças um do outro e se aceitaram? Todos nós temos dificuldades para fazer algumas coisas e habilidade para fazer outras? Na história diz que um ajudou o outro, um ensinou coisas novas para o outro e eles se completaram e se tornaram amigos inseparáveis, vocês também tem um amigo inseparável e especial? Ter amigos é importante para nossa vida? Por quê?

Pedro e Tina

2 – Hora do desenho: dar uma folha de sulfite para cada aluno. Eles irão dividir essa folha em quatro partes, ficando quatro retângulos. No primeiro espaço irão desenhar um(a) amigo(a) que eles gostam muito e escrever o seu nome, no segundo espaço irão desenhar a si mesmos e o(a) amigo(a) novamente, juntos e escrever os seus nomes, por exemplo: Gabriel e João; Débora e Olimara; Lucas e Ana...(como Pedro e Tina), no outro espaço irão desenhar e escrever algo que esse(a) amigo(a) ensinou pra eles e no último espaço da folha, eles irão desenhar e escrever algo que eles ensinaram pra ele(a).

Amigo (a)	Eu e meu amigo (a)	O que aprendi com ele(a)	O que ensinei para ele(a)

3 – Finalizada a atividade de desenho, os alunos que desejarem poderão falar sobre seu(a) amigo(a) e tudo que desenharam e escreveram. Em seguida, todos os trabalhos artísticos serão expostos em sala de aula, no mural ou no varal.

4 – Para lição de casa, propor a seguinte atividade: irão fazer duas listas, uma escrevendo 5 coisas que gostariam de aprender ou aperfeiçoar e na outra lista, escrever 5 coisas que sabem fazer bem. Terminada as listas, poderão fazer ilustrações das mesmas e pintar.

Sei fazer bem	Não sei fazer, mas quero aprender

VIVÊNCIA 17

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Brincar com fantasias. (todas as fases)
- Brincar de dobradura com chapéus de jornal. (todas as fases)
- Fazer um desenho cego: fazer um desenho com os olhos tampados por uma venda, ao som de alguma música. (fase 2 em diante)

VIVÊNCIA 18

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Circuito da Amizade"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Capa de chuva , chapéu de jornal, chapéu de palha e guarda-chuva.
Pátio ou espaço amplo para realizar circuito de brincadeiras;
Fita crepe para fazer linhas retas no chão do pátio;
Cesto com bolinhas coloridas.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história dramatizando-a: um professor será o Pedro, outro a Tina e um terceiro será o narrador. Combinar previamente com professores ou agentes da unidade escolar.
Conversar com as crianças sobre a amizade dos personagens, as brincadeiras que realizaram juntos, o que cada personagem ensinou um ao outro.
Propor brincadeiras para as crianças realizarem duplas: fazer um trajeto com fita crepe no chão e pedir que cada criança escolha um amigo para realizá-lo, dando as mãos. Em seguida, pegar uma bola no cesto, colocar na barriga ou na testa e ver quanto tempo a dupla consegue mantê-la sem derrubar. Posteriormente sentar no chão e brincar de mão com mão, pé com pé, serra-serra serrador. Estimular a cooperação na realização do circuito.

Pedro e Tina

VIVÊNCIA 19

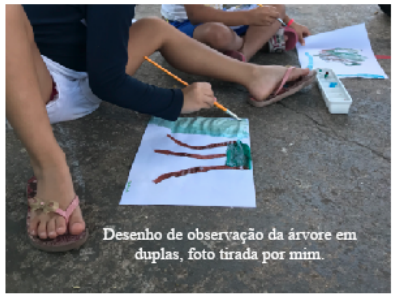
Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Essa história é muito especial, uma das minhas favoritas e aborda temas muito ricos para trabalharmos com as crianças, tais como amizade, cuidado com o outro, olhar atendo às especificidades de cada um, entre outros. Após nosso momento tão especial de leitura com nosso lençól de histórias, conversaremos sobre o que mais chamou a atenção nos personagens, enredo e tudo mais.

Depois de conversarmos, as crianças se dividirão em duplas, podendo escolher com quem querem trabalhar.

Em duplas, faremos um desenho de observação de algum objeto ou espaço que cada dupla escolher. As crianças terão que observar com atenção, conversar com o/a colega e irem desenhando juntamente por meio da observação.

Esse tipo de desenho é muito interessante, pois trabalha a atenção e a observação aos detalhes, elementos que passam despercebido por nós, muitas vezes são notados pelas crianças e quando elas podem escolher o que querem observar para realizar esse desenho, vários sentimentos vem à tona, além da coletividade e da partilha, pois é um desenho compartilhado.



Desenho de observação da árvore em duplas, foto tirada por mim.

Desenho de observação da amoreira, foto tirada por mim.

VIVÊNCIA 20

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2

Tempo estimado: 30 min.

Pedro e Tina

Atividade proposta para trabalhar o livro "Pedro e Tina" de Stephen Michael king - "Eu te ajudo".

A história deste livro aborda temas como: amizade, frustrações e aceitação, por isso é um ótimo material para se trabalhar em um momento pós pandemia.
A pandemia tirou o direito das crianças de se relacionarem com os amigos, familiares e isso além de dificultar a aprendizagem compromete também as relações sociais das crianças. Este livro é perfeito para tentar resgatar essa socialização.
A contação de história pode ser realizada através de fantoches corporais (fantoches do tamanho do corpo da pessoa, com braços e pernas colados nos membros do contador de história). Durante a contação o professor repetirá os movimentos feitos pelas crianças da história e interagindo com as crianças.
Após contar a história, será realizado uma roda de conversa para falar sobre amizade e também sobre coisas que hoje conseguimos fazer e coisas que não conseguimos ainda.
O professor fornecerá lápis e papel e cada criança desenhará do seu jeito ela e o amigo que mais sentiu falta no período de pandemia, neste papel o professor fará um chapéu de papel, como o do livro. Todos com seus chapéus, tentarão repetir os movimentos feitos por Pedro e Tina e caso alguém tenha dificuldade, o professor irá intervir com a ajuda de outra criança, até que a criança consiga realizar o movimento que estava com dificuldade.
Esta atividade irá desenvolver uma aceitação dos limites e que outra pessoa pode ajudar a superá-los. Desenvolve também a empatia nas crianças e criação de vínculos entres professor e aluno e aluno e aluno.

VIVÊNCIA 21

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Amizade é assunto sério! Um bom amigo pode durar a vida inteira.
No livro vimos como ter amigos é importante. Quando temos amigos, não estamos sozinhos em nenhum momento.
Atividade de desenho e escrita.

Faixa etária: 6 e 7 anos

Pedro e Tina

Material: folha, lápis e lápis de cor.
1. Escreva o nome de três amigos da escola:

2. Faça um lindo desenho de um momento feliz com seus amigos:

VIVÊNCIA 22

Professora Rosane Sepe

Fase 5

Numa roda de conversa, contaria a história. Depois perguntaria para eles sobre amizade, o que vocês entendem o que é Amizade? Vocês tem amigos? Vocês gostam deles? Convivem com eles?
Falaria sobre respeito, respeitar o amigo, suas atitudes, seus limites, suas vontades.
Depois trabalharia os conceitos: em cima, embaixo, dentro ,fora, esquerda, direita, frente, costas, através de brincadeiras como: bambolês(dentro/fora), filas (frente/costas), objetos (em cima/embaixo), lateralidade (corre cotia), numa roda (esquerda/direita), dentre outras.

VIVÊNCIA 23

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos.

Desenvolvimento da atividade:
Contar a história para a sala e pedir para fazerem a recontagem da mesma usando perguntas como abordagem.
Técnica usada para atividade: esponja e tinta guache.
Entregar aos desenhos do Pedro e da Tina no papel sulfite. Essa atividade também é dirigida porque as crianças tem 3 anos e precisam de intervenção. Depois entregar para o aluno a espoja e pedir para eles pintarem fazendo a impressão da esponja com tinta guache no desenho, usar varias cores de tinta utilizando tema: liberdade, pintando as roupas e acessórios. Fazer uma exposição com os desenhos de todos os alunos explorando a liberdade em ser feliz.

Pedro e Tina

VIVÊNCIA 24

Professora Alessandra M. A. M. Spina

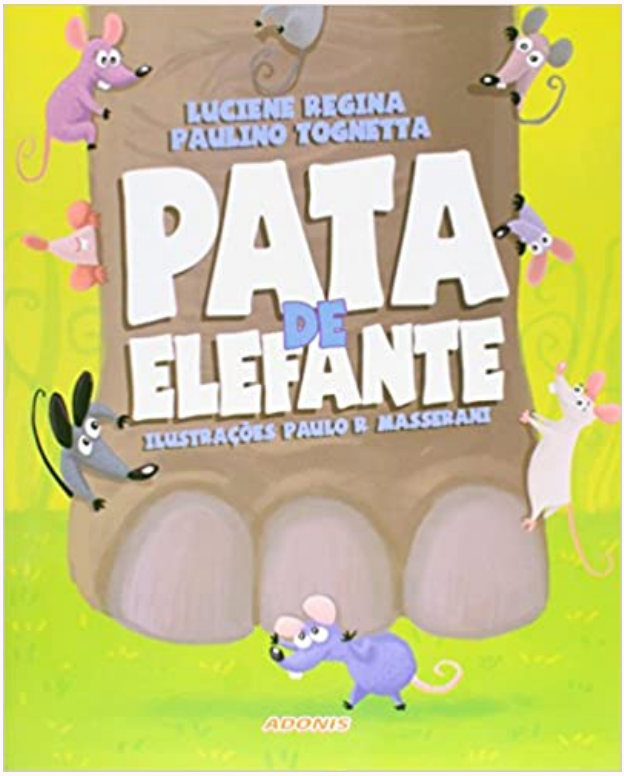
Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

- Depois da leitura do livro, fazer uma roda de conversa sobre o "jeitinho" de cada pessoa, qualidades e defeitos, situações normais para nós seres humanos. Importância de valorizar nossas qualidades e possibilidade de transformar os nossos "defeitos".
- Pedir que cada criança faça um desenho com legenda, expondo o que considera ser um defeito seu.
- Pedir a cada criança para fazer um desenho com legenda, de uma qualidade de um colega (sorteado anteriormente), algo que ela goste nesse colega. Entregar cada desenho ao seu dono.
- Fazer o fechamento mostrando que todos nós, com defeitos e qualidades, somos importantes e queridos. Que devemos manter nossas qualidades e podemos transformar o que não é tão bom, nos tornando a cada dia pessoas melhores.

História 9

Pata de Elefante



Autor: Luciene R. P. Tognetta
ISBN 978-8579131462
Título: Pata de Elefante
Editora Dimensão
Ano de Edição 2013

Assista em:

https://youtu.be/oqN2Q-l-17Y

Pata de Elefante

Sugestões de vivências em Arte

VIVÊNCIA 1

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

-Oficina de teatro;
-Desenho livre sobre a sua "pata de elefante": que sentimento me incomoda?
-Oficina de Arte: Pulseira dos sentimentos
Será proposto para as crianças, a confecção de pulseiras de cores variadas.
Cada cor deverá representar um sentimento.
Todos os dias, ao chegar na sala, a criança será orientada (não obrigatoriamente)a pegar uma pulseira de acordo com o seu sentimento do dia.
Isso demonstrará como ela estará e será um alerta para o professor: como está meu aluno hoje?

Possibilitará também oportunidades,intervenções e organização de diálogos em grupo ou individual por parte do professor, ao identificar um aluno triste, com raiva ou medo O diálogo na sala de aula é a porta para o conhecimento e verdadeiro auxílio do seu aluno(a).

VIVÊNCIA 2

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Trabalhar dobraduras simples do elefante e do rato
- Trabalhar com a música: "Um elefante incomoda muita gente" trabalhando a contagem em ordem crescente e decrescente.
- Trabalhar com as músicas: Três ratinhas e O elefante queria voar.
- Trabalhar a montagem do rato e do elefante utilizando figuras geométricas
- Trabalhar a contação da história através do teatro de sombras
- Confeccionar fantoches de dedo do rato e do elefante para teatro de fantoches

Pata de Elefante

- Confeccionar os personagens com sucata
- Atividade de pintura e colagem em prato de papelão cortado ao meio para a confecção do rato

Pata de Elefante

VIVÊNCIA 3

Professoras Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

PROPOSTA DA ATIVIDADE: Após estudo da história "Pata de Elefante", de Luciene Tognetta e ler as propostas enviadas pelo grupo que escolheu esse livro, enviem novas ideias de atividades e vivências que podem realizar com crianças a partir dessa história, ampliando o repertório de ação. Escrevam a faixa etária.

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história "Pata de Elefante", de Luciene Tognetta. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença!
2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. Algumas perguntas poderão nortear a conversa:
Vocês já foram o médico?
Quando vocês vão no médico, por estarem com alguma dor, vocês explicam onde está doendo?
Sabiam que há diferentes médicos que são especialistas em cuidar de partes específicas do nosso corpo?
Por que os médicos não receitaram um remédio para o rato?
A proposta da conversa é entender porque o ratinho se consultou com diferentes médicos na busca por uma solução para sua dor, mas que algumas dores não são curadas por um remédio.
3) Após a discussão, a professora dividirá as crianças em cinco grupos e distribuirá materiais para a confecção de fantoches para cada personagem da história. Os fantoches poderão ser feitos utilizando massinha de modelar e depois espetando um palitinho de sorvete ou de churrasco para serem manuseados durante a encenação da história. Um dos grupos pode ser encarregado de montar a estrutura do teatro de fantoches, utilizando papelão, TNT e materiais para a decoração.
4) Com os fantoches prontos, cada grupo irá apresentar a encenação da história para os colegas. Se a turma se sentir a vontade, poderão se dividir para que cada grupo possa apresentar para outras classes da escola.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: "Meu corpo, meus sentimentos"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Livro da história;
Painel com a silhueta de um corpo;
Expressões (Feliz e Triste) recortadas para colar no rosto (painel).

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história utilizando o livro.
Conversar com as crianças sobre o que sentimos quando dói nosso corpo.
Propor uma brincadeira de identificar primeiramente as partes do corpo e pedir que as crianças apontem para o próprio corpo. Por exemplo: "Faz de conta que estamos sentindo dor nas mãos. Onde estão as mãos?" "Quando estamos com dor, como ficamos?" (fazer expressão de triste, por exemplo). Continuar propondo: dor na cabeça, dor no coração, dor na barriga, dor nos joelhos... "E quando não temos dor, como nos sentimos?" (felicidade, alegria).
Em seguida, conversar com as crianças para brincar de colar as expressões: "feliz" ou "triste", quando o boneco sentir dor ou não.
Iniciar a brincadeira, estimulando a criança a dizer se o boneco está ou não sentindo dor. Se sim, mostrar em qual parte do corpo e colocar a expressão de "tristeza". Se não estiver sentindo, dor, perguntar qual expressão irá colar no rosto do boneco. E assim por diante.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Pata de Elefante

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: folha sulfite, cartolina, lápis de escrever, canetinhas e lápis de cor.

1º: Para iniciar a história, primeiramente, vamos ouvir uma parte da música: "Rato", Palavra Cantada. Crianças, prestem atenção no animal que é destacado nessa música e depois se preparem para ouvir a história.
2º: Reflexão da história: O que vocês acham que o ratinho estava sentindo, o que representam pra vocês a dor no peito que ele estava sentindo? Vocês já se sentiram assim um dia? Juntamente, vamos lembrar da música, um dos ratinhos era diferente, ele também estava passando por um momento difícil, queria encontrar algo e lutou até o final assim como o ratinho da história procurou por todos os animais para tentar curar sua dor, isso se chama persistência: lute para vencer!
3º: Atividade:
a) Oralidade: Tanto na música como na história aparecem uma frase muito parecida, alguém pode me dizer? É isso mesmo! Na música: "Rato meu querido rato...", na história: "Rato, meu caro rato..." Observando as frases, tem apenas uma palavra que se modifica, agora um desafio: quem se habilita fazer uma frase, mudando apenas uma palavra assim como acabamos de ver? Exemplo: "rato, meu amigo rato..."
b) Na história foi mencionada a questão da amizade, o quanto é importante compartilhar nossos sentimentos com os amigos para que eles possam nos ajudar e apoiar. Agora, cada um de vocês vai escolher uma palavra que está colada na pata de elefante: tristeza, choro, angústia, medo, incerteza, dúvida, raiva, inveja, ciúmes e maldade (cartaz em formato da pata colocado na lousa, terão duas palavras de cada sentimento citado para quantidade referente de crianças) e nossa missão e ajudar assim como na história a transformar esses sentimentos ruins em algo bom, através de um desenho.
c) Para finalizar, cada um que se sentir à vontade, apresentará seu desenho e dirá como sugeriu para superar o sentimento ruim e assim dar espaço para algo bom.

VIVÊNCIA 6

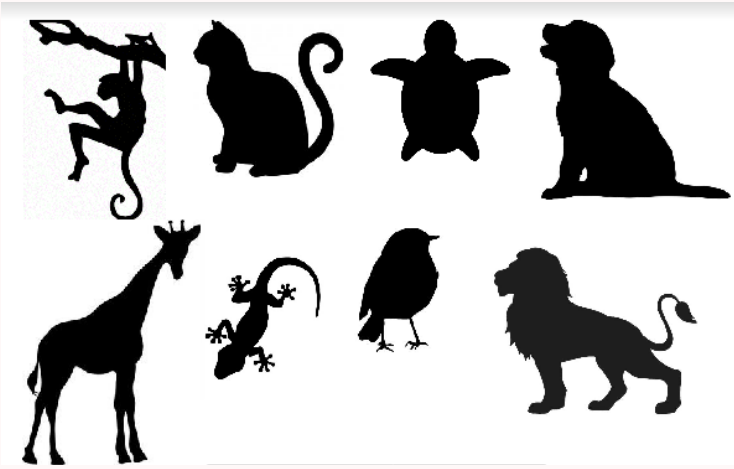
Professora Edna Maria Silva Sanchez

Pata de Elefante

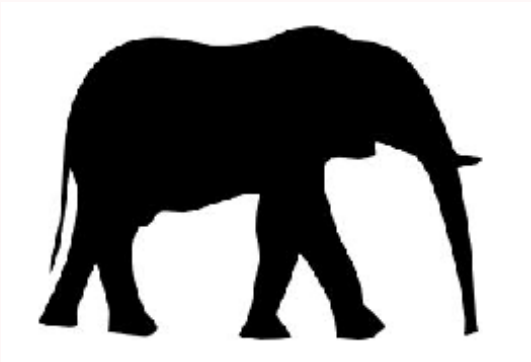
Público-alvo: Alunos dos quartos e quintos anos (faixa etária: 9 e 10 anos)

1) Contação da história: "Pata de elefante"

2) Destacar as ilustrações de Paulo R. Masserani e os animais que aparecem na história.
3) Observação de imagens, uma a uma, em power point, com a silhueta de diferentes animais:



a) Ao observar cada imagem os alunos deverão nomear os animais que aparecem.
b) Questão detonadora: Por que a autora escolheu como título a pata do elefante?



c) Ouvir as impressões dos alunos.
d) Qual dessas patas você acha que é de um elefante? (power point)

e) Quando o rato sentiu o peso da pata de elefante em seu peito o que ele fez? (Espera-se a resposta "Pediu ajuda", para que seja trabalhada a importância em pedir ajuda quando não estamos bem, fisicamente e emocionalmente).

4) Roda de conversa:

- Você sabia todos nós temos ou já tivemos a síndrome da pata de elefante? (Momento de "socializar" dores e sentimentos comuns)
- Você já sentiu um peso no coração. Demorou para passar?
- O que você fez?
- Como você melhorou?

(Aberta para "escutatória")

Atividade individual em folha:
"Diagnóstico" importante para o professor/mediador

NOME: _____

QUANDO SENTIMOS QUALQUER TIPO DE DOR, PRECISAMOS BUSCAR AJUDA.

a) Você sempre pede ajuda?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES

b) Quem você procura para pedir ajuda?

_____

_____

_____

c) Você tem algum amigo ou amiga para compartilhar a sua dor? Quem é ele/ela?

_____

Pata de Elefante

d) Qual dessas patas você escolheria hoje para indicar como você está se sentindo?

Justifique sua escolha:

Atividade artística:

1) Observação da palma da mão.
2) Trabalhar a questão de sermos únicos, porém semelhantes.
3) Comparar as suas impressões digitais e as linhas das suas mãos com as dos colegas.
4) Destacar que os "desenhos" formados pelas elevações em nossa pele são únicos em cada indivíduo e por isso são utilizados como forma de identificação de pessoas há séculos.

Pata de Elefante

Que a impressão digital é formada durante a gestação e acompanha uma pessoa durante toda a vida, sem apresentar mudanças significativas.

5) Carimbo das digitais em papel branco.

Desenhos com as nossas mãos "patas"

Apresentar modelos:

1) Espalhar tinta guache e carimbar no papel.

2) Desenho livre a partir do carimbo das mãos de cada um.

3) Há a possibilidade de levar já pronto o "carimbo" das mãos da professora, para agilizar a atividade e deixar "marcas" de boas relações de amizade e confiança.

4) Exposição dos trabalhos.

VIVÊNCIA 7

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

- Depois da leitura do livro, fazer uma roda de conversa sobre os sentimentos despertados, sobre as "dores da alma" e a importância de compartilhar essas "dores"
- Apresentar para as crianças modelos de fantoches, feitos com saquinhos de papel e confeccionar com elas fantoches com os personagens da história
- Fazer o reconto coletivo da história
- Dividir os alunos em equipes. Cada equipe deverá apresentar o teatro da história contada, utilizando os fantoches confeccionados na aula.

Pata de Elefante

VIVÊNCIA 8

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino
Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação da história utilizando bichinhos de pelúcias, dedoches, fantoches ou materiais diversos representando os personagens da história.

VIVÊNCIA 9

Professoras Miriam de Souza Araújo da Silva
Fabiana Cristina Catóia Migliati

Atividade proposta para faixa etária entre: 03 a 06 anos.

Inicialmente será feita a leitura da história e a roda de conversa, falando sobre a tristeza que carregamos quando não expressamos os sentimentos e valorizamos demais os momentos difíceis
Depois faremos uma brincadeira na quadra, com os bambolês no chão(conversar sobre os sentimentos que temos que cultivar e os que não podemos cultivar).
Eles vão andando em volta dos bambolês enquanto falamos os sentimentos que tem que ficar fora de nós, Quando falamos os bons, os que podem ficar dentro de nós, eles entram no bambolê.
Com esta atividade, estaremos trabalhando os conceitos(dentro/fora,).

Também é possível desenvolver a atenção.
A partir desta atividade, as crianças poderão identificar os sentimentos que devem cultivar e os que não devem.

VIVÊNCIA 10

Professora Giovana Gaeta Nogueira

6 a 10 anos
1º momento: Leitura da História
2º momento: roda de conversa sobre a história e sobre as maneiras de amenizar o peso da "pata de elefante", enfatizando a importância de procurar ajuda e compartilhar os medos e aflições com quem confiamos.

Pata de Elefante

3º momento: hora da brincadeira- Caminho às cegas

Nessa brincadeira, ganha quem souber trabalhar em equipe e confiar no outro.

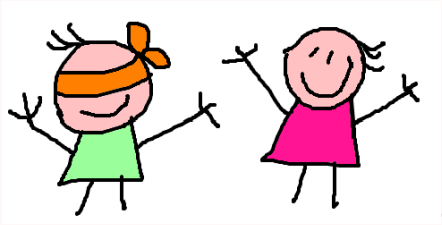
Será desenhado no chão , com giz, um trajeto com curvas à direita e esquerda, caminhos retos e sinuosos, criado pelo professor.

As crianças estarão em duplas. Em cada dupla, terá um orientador e uma criança que estará com os olhos vendados.

Quando o professor apitar, a criança de olhos vendados, deverá ouvir o colega, que orientará seu caminho. Ele dirá o tempo todo pra que lado ir, quantos passos devem dar, etc.

Caso saia da pista, deverá retornar ao inicio.

O professor marcará o tempo que cada dupla levará para cumprir o trajeto. A dupla vencedora será a que chegar em menor tempo.



VIVÊNCIA II

Professoras Janete L.M.Paiva

Joelma M. Pinheiro Salatino

Público Alvo:

Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Importância:

A música e a dança quando presente nas salas de aulas proporciona às crianças momentos de prazer e alegrias, além de desenvolver habilidades, como: coordenação motora, cognitiva, afetiva e social. São também ricos instrumentos pedagógicos alfabetizadorores para a aprendizagem da escuta, da apreciação, da linguagem e para aprender com os impulsos e emoções vivenciadas no dia-a-dia.

Objetivo geral:

A musicalização para crianças favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Desenvolvimento:

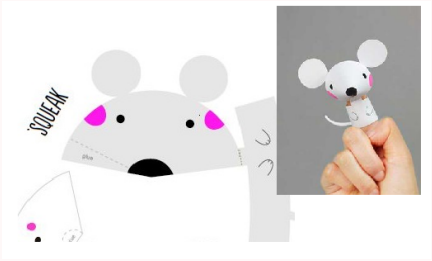
Pata de Elefante

Primeiro momento:

A atividade será iniciada com a leitura do livro: Pata de Elefante, de Luciene R. P. Tognetta. Após a leitura a professora irá fazer uma roda de conversa sobre o que a história apresenta.

Segundo momento:

Confecção de um dedoche de ratinho com papel cartão colorido.



Terceiro momento:

Ouvir e dançar a música de Laura Cristina: Bamboleio

Música do abraço com o dedoche de ratinho.

Relacionando a música com a mensagem da história : dividindo com os amigos seus sentimentos.

VIVÊNCIA 12

Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Compartilhando meus sentimentos (fase 6)

Antes de iniciar o desenvolvimento da proposta a professora deverá preparar um pote, caixa, cesto ou baú representando a pata de elefante. Este recipiente será utilizado no terceiro momento da proposta da História "Pata de Elefante".

O primeiro momento da proposta é a contação da história "Pata de Elefante".

Conte a história da maneira que você se sentir mais a vontade podendo ser uma leitura, um teatro com fantoches, dedoches ou outra forma que sua imaginação desejar.

Após a contação a professora conversará com as crianças sobre a história e os sentimentos/situações que fazem com que nos sintamos com a síndrome da pata de elefante. Nesse momento, a professora explicará melhor o que é essa síndrome e comentará sobre a dor que o ratinho estava sentindo, ressaltando a importância de compartilhar os sentimentos para que fique mais fácil lidar com eles.

Depois da conversa convide às crianças a desenhar e colorir em uma folha de papel os sentimentos que as fazem se sentir como o ratinho, com um aperto no peito e sem vontade de fazer nada. Após

desenharem as crianças colocarão seus desenhos no recipiente preparado pela professora representando a Pata de elefante.
No último momento, a professora retomará a roda de conversa com as crianças e proporá que compartilhem seus sentimentos com os colegas, do mesmo jeito que o ratinho fez. As crianças resgatarão seus desenhos na Pata de elefante e os apresentarão a seus colegas comentando quando e porque se sentiram dessa maneira.

VIVÊNCIA 13

Professora Katia Regina Buzeti

Outra história que fala de sentimentos, o sentimento da dor, dor na alma.
Com os pequenos eu faria os desenhos dos animais em Eva, colaria em palitos de sorvete e contaria a história na hora do conto, após a história reproduziriamos os sons dos animais.

VIVÊNCIA 14

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

Adorei ler essa história, não a conhecia e após a leitura, várias atividades vieram à minha cabeça, pois é possível trabalhar a amizade, o medo, a sensibilidade, os animais e também a conversa, que é fundamental para compreendermos o contexto de vida de nossos alunos.
Como as crianças gostam muito de animais, acredito que confeccionar o personagem principal da história será uma aventura muito grande e permitirá que as crianças a recontem, trabalhando a oralidade e a formação do pensamento e da linguagem. Por meio do reconto para a turma, as crianças poderão se sentir à vontade para compartilhar seus sentimentos.
Para confeccionar o ratinho, proponho utilizarmos fantoche de meia. Para as orelhas e dentes, sugiro que com as mãos, as crianças rasguem algum tipo de papel, para o nariz, que façam bolinhas com crepom, para os olhos, podemos deixar que elas criem em bolinhas de isopor ou oferecer olhos já prontos ou botões, para os bigodes, podemos utilizar lã. Sendo assim, utilizando uma meia e a criatividade, cada criança, com nosso auxílio no manuseio da cola quente, poderá ter seu próprio ratinho e brincar com ele.

Pata de Elefante

VIVÊNCIA 15

Professora Thais de Araujo Donofrio

Faixa etária: 6 anos

Desenvolvimento:

Primeiro momento: em roda de história fazer a contação com uso de fantoches de animais representando os personagens da história.

Segundo momento:

Abrir a roda de discussão com as seguintes provocações:

- o que deixava o ratinho com dor no peito de acordo com a história?
- o que pode nos deixar tristes?
- o que pode nos deixar preocupados?
- o que pode nos deixar com medo?
- quais outros sentimentos podem nos deixar com dor no peito?
- como o ratinho resolveu seu problema?
- o que mais podemos fazer para aliviar essa dor no peito?

As respostas das crianças devem ser anotadas pelo professor em cartolinas ou na lousa.

Terceiro momento: apresentar a música - RECICLANDO MEU CORAÇÃO de Guto Candian

Endereço eletrônico do clipe da música:

https://www.youtube.com/watch?v=WDyGkMwt4hM

Reciclando Sentimentos (Guto Candian)

Escutar os sentimentos

É se olhar por dentro

É tentar enfim se conhecer

Pata de Elefante

Escutar e escutar
Os nossos pensamentos
E saber os seus porquês, porquês

Um amor... quanta emoção
Uma alegria... alívio então
Uma esperança... que bonança

O que eles querem me dizer
Quanto mais eu me conheço
Mais eu posso transformar
para o meu mundo reciclar...

Refrão
Um mundo melhor
Começa quando eu decido ser melhor
Reciclando o meu coração (que bom)
Reciclando o meu coração (repete 2x)

A letra da música deve estar escrita em local visível pelas crianças, em cartaz na sala ou na lousa. O professor faz algumas provocações para que as crianças comentem o que a letra nos mostra:

- o que é escutar os sentimento
- o que é escutar nossos pensamentos?
- o que é olhar para dentro da gente
- o que é o amor?
- o que é amar?
- o que é reciclar o meu coração?
- o que é me conhecer?

Quarto momento: a turma será divida em seis grupos e cada grupo ficará com uma estrofe da música que estará impressa. O professor irá ler com cada grupo a estrofe que foi dada, a partir daí irão elaborar o desenho coletivo que represente a estrofe. O desenho será realizado em meia cartolina com a estrofe impressa.

Quinto momento: quando os desenhos estiverem prontos, cada grupo irá comentar seu desenho. Tentar dizer qual a parte da estrofe que trabalharam, o professor poderá auxiliá-los na leitura.
Sexto momento: um livro será montado com as produções do grupo.
Sétimo momento: a música poderá ser ensaiada e apresentada para as outras turmas, com movimentos e gestos combinados com as crianças.

VIVÊNCIA 16

Professora Maria Claudete Minatel Francelin

Faixa etária: todas as fases da educação infantil
Tempo previsto: 1 hora
Espaço sugerido: Sala de aula ou pátio

Objetivos:
. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação.

Materiais necessários:
papel crepom
palito de churrasco

Desenvolvimento:
Primeiro Momento
Neste primeiro momento realizar a contação de história "Pata de elefante". Explorar com perguntas o que o rato estava sentindo, quem ele foi procurar, qual diagnósticos, conversar sobre o sentimento do rato. O que é tristeza, medo. Qual solução o amigo do rato apontou? Como é bom ter amigos para gente dividir esses momentos, explorar o respeito na amizade.

Segundo Momento
Para o segundo momento passar Vídeo Cocoricó - Emoções. Conversar sobre os sentimentos que aparecem na música.
https://www.youtube.com/watch?v=pBCUkNuCrIM

Pata de Elefante

Terceiro Momento

Neste momento vamos trabalhar a expressão artísticas com as crianças. Construir, ou entregar pronta, tira de crepom colada no palito de churrasco para ajudar no movimento durante as músicas. Cada palito deverá ter uma tira de crepom, com 8 cm de largura, como na foto abaixo:

As músicas selecionadas são para trabalhar movimentos e expressão corporal como tristes, alegres e muito alegres. A ideia é formar uma roda no pátio (de preferência), cada criança com um fita, colocar a música para as crianças ouvirem, explorar o que sentem quando ouvem a música, e como poderiam fazer movimentos com a tira. Seriam movimentos rápidos ou lentos? A cada música as crianças devem mudar os movimentos com as fitas e a expressão corporal.

Sugestões de músicas:

Música triste:

Beethoven Moonlight Sonata (Sonata al chiaro di luna)

https://www.youtube.com/watch?v=5-MT5zeY6CU

Música alegre:

Vivald - As Quatro Estações

https://www.youtube.com/watch?v=3xfAL9T_g5U

Música muito alegre:

OFC | Johannes Brahms: Dança Húngara N.5

https://www.youtube.com/watch?v=AKjyyyVqdu4

VIVÊNCIA 17

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Pata de Elefante

Faixa-etária: 4º e 5º ano do ensino fundamental (pode ser utilizada com turmas mais jovens, desde que o material utilizado seja de mais fácil manuseio)

Material
1 paraquedas ou 1 lençol grande ou 1 manta grande ou vários lençóis, adaptando a atividade para que seja realizada em grupos menores.

Prática:
Em roda, as crianças são convidadas a dançar livremente uma ou mais músicas instrumentais ou em outra língua, preferencialmente que o grupo considere animadas. Durante a música, a professora dá a uma das crianças um dos tecidos sugeridos amontoado e pede que siga sua dança sem deixar que o tecido encoste no chão, organizando um rápido revezamento do material entre as crianças. A ideia é que o material escolhido seja grande e desengonçado, que dificulte a dança, pois a etapa seguinte dessa atividade é que as crianças dancem coletivamente, dessa vez cada um segurando em uma ponta do tecido e sustentando-o juntos. Em seguida, a professora pode abrir uma roda de conversa para falar sobre as dificuldades e facilidades e sobre os sentimentos envolvidos em sustentar o fardo sozinhos ou em grupo. A ideia é estabelecer um paralelo sobre dividir os problemas e dificuldades com o grupo e sustentá-los coletivamente.

Sugestão de repertório musical:
https://www.youtube.com/watch?v=2n9KcSc4jiU

Observação: Recomendo que só se adote a sugestão em caso de dificuldades na escolha do repertório, pois é muito interessante que o mesmo se adeque aos sentimentos e impressões da turma e da professora que estiverem realizando a atividade.

VIVÊNCIA 18

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos
Vivência: Pegada da empatia

Pata de Elefante

Iniciar a vivência propondo que as crianças desloquem objetos pesados (que forem possível carregar em duas ou três crianças sem perigo, mas que não seja possível sozinho) de uma parte para outra da sala, depois de algumas tentativas sozinhos propor que se organizem em duplas ou trios. Quando tiver terminado perguntar como foi a experiência, deixá-los falar e expor suas opiniões e descobertas.

Num segundo momento fazer a contação da história e pedir que ao final eles relacionem a experiência inicial com a história, mediar a conversa de forma que as crianças consigam falar dos sentimentos que pesam em seus corações e como elas podem aliviar seus pesos.

Após a conversa mostrar para as crianças imagens e/ou vídeos de elefantes e pedir que atentem para suas patas. Perguntar "como será a marca, a pegada que essa pata faz no chão. Ouvir as opiniões das crianças. Distribuir argila para que as crianças a manipulem, incentivar que apertem, belisquem, deem pequenos socos para deixar argila bem maleável, então propor que façam com ela uma pequena placa na forma que preferirem para que nessa "placa" de argila eles façam uma pegada de elefante baseado nas imagens e conversa anterior. Quando a argila estiver seca fazer a pintura da placa com guache.

Para finalizar retomar a leitura/contação da história e propor que as crianças troquem as placas entre si em sinal de solidariedade e empatia por seus medos, angustias e tristezas. Incentivar que as trocas sejam feitas quantas vezes forem necessárias para que todas as crianças saibam que podem contar com o apoio e carinho dos amigos quando estiverem sofrendo da "síndrome de pata de elefante"

VIVÊNCIA 19

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos

Desenvolvimento da atividade:

Dinâmica: Entregar para cada criança um palito de churrasco, desses finos e pequenos 2 ou 3 crianças participando, sempre , é claro com o monitoramento da professora. Em seguida pedir para cada criança quebrar seu palito. Todas conseguirão. Mas depois entregar para cada criança respectivamente uma quantidade maior de palito de 15 a 20 palitos e pedir para quebrarem. Com certeza será difícil quebra los. Moral da historia um palito sozinho fácil de quebrar, muitos palitos

fica difícil de quebrar. Cada um de nos sozinho não alcançamos mas muitos juntos somos mais fortes, precisamos dos amigos.Contar a história e fazer a recontagem com a classe estimulando com perguntas. Técnica da atividade – impressão com as mãos com tinta guache. Em seguida dar folhas de sulfite para cada criança, usando a mistura do guache preto com o branco temos o cinza. Pintar as mãos das crianças e fazer a impressão da mesma na folha de sulfite com os dedos para baixo e o dedão ficando como tromba. Detalhes o professor termina(orelha,rabo,olhos etc)..

VIVÊNCIA 20

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2 Tempo Estimado: 15 a 30 min.

Atividade proposta para trabalhar o livro "Pata de Elefante": Jogo da memória das emoções.

Jogo da memória dos sentimentos.
Materiais:
Cartolina;
Canetinha;
Lápis de cor;
Papel contact;
Tesoura.

O professor poderá desenhar crianças expressando sentimentos, tristeza, medo, raiva, alegria, saudade, e assim por diante.

Pata de Elefante

Ao desenhar e colorir as cartas em duplicata, será necessário envolver estas com papel contact, pois as crianças dessa fase ainda colocam as coisas na boca.
Com o jogo da memória pronto é hora de partir para a história.
O professor pode contar esta história história utilizando fantoches de palito ou com o livro.
Durante a leitura o professor deve fazer entonações para as falas dos personagens, incluir sons por exemplo, de surpresa, quando os "médicos" não descobrem o que o rato tem e ele afirma que a dor continua. Isso vai prender a atenção das crianças e gravar elementos da história.
Feito a leitura ou contação, o professor poderá conversar sobre o tema dos sentimentos, mostrando as cartas do jogo, para que as crianças vão se familiarizando com elas.
Explique como será a brincadeira.
As cartas serão colocadas viradas para baixo e cada criança poderá virar duas cartinhas e procurar seus pares. As crianças expressarão os sentimentos das cartas viradas e o professor poderá perguntar se alguém se sente daquele jeito no dia. Caso alguma criança diga que sim, o professor poderá sugerir uma forma das outras crianças ajudarem essa criança a se livrar dessa pata de elefante, seja com um abraço,beijo (quando for seguro) ou até mesmo um desenho feito pelos amigos.
Uma atividade simples, que não tem o intuito principal de acumular pares, mas sim trabalhar essa parte de compartilhar sentimentos e demonstrar empatia.
Nossas crianças precisam criar este vínculo com os professores e colegas de turma.

VIVÊNCIA 21

Professora Olimara Phillippelli da Silva

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera e lápis de cor, uma caixa bem pesada (com muitos objetos dentro).

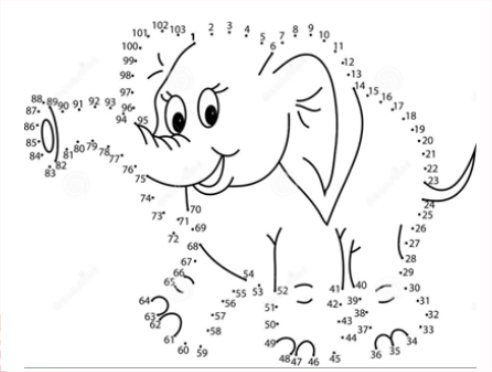
Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:
1- Roda de conversa: retomada oral da história. Deixar as crianças dizerem o que mais gostaram, o que acharam interessante, quais os sentimentos o ratinho estava sentindo, se eles já sentiram esses sentimentos de tristeza, angústia, preocupação... Por que esses sentimentos foram comparados a uma pata de elefante? Será que realmente, toda essa tristeza, dá dor no peito? Vocês

já sentiram essa dor? Fazer inúmeros questionamentos, para que se crie um diálogo bem produtivo e reflexivo. Muito importante ouvir os alunos e deixarem contar suas experiências e seus sentimentos.

2- Levar uma caixa bem grande e pesada para a sala de aula e pedir para uma criança pegar sozinha. Ela terá que fazer muito esforço e não vai aguentar por muito tempo segurar a caixa. Então, chamar mais um aluno para ajudar a segurar a caixa. Agora ficará um pouco melhor, mas ainda estará pesada. Ir chamando mais alunos, aos poucos, para ajudar a segurar a caixa, até ficar fácil segurar. Ensinar aos alunos, com essa vivência, o que a autora quis ensinar no final do livro: "... o único jeito, meu amigo, é seu peso a gente compartilhar". Comparar a caixa, a uma pata de elefante, ou seja, muito pesada. A importância de falar e compartilhar nossas tristezas, angústias e preocupações com as outras pessoas (pessoas confiáveis e certas) e pedir ajuda, para que nossas dores e problemas diminuam.

3- Fazer outra vivência com os alunos. Colocar a mesma caixa pesada no centro da sala de aula e pedir para cada aluno, um de cada vez, se levantar e ir até a caixa. Esse aluno terá que dizer uma coisa boa que poderia fazer para ajudar o ratinho a se sentir melhor, ao dizer, esse aluno pode abrir a caixa e tirar algum objeto de lá de dentro. Todos irão participar e ao final a caixa ficará vazia ou quase vazia. Ficará leve e fácil de ser segurada por qualquer aluno. Explicar ao final da experiência, que todos nós podemos ajudar as outras pessoas a se sentirem melhor, podemos ajudar a aliviar a dor dos outros e nossas próprias dores também, precisamos esvaziar nossa mente e nosso coração dessas dores (tristeza, angústias, medos, preocupações...) assim como esvaziamos a caixa. Muitas vezes, não será fácil, mas com ajuda de amigos, tudo pode se transformar e mudar e assim, nossa vida se tornará mais leve e feliz.

4- Ao final das vivências, cada aluno receberá atividades de liga-pontos com os personagens da história e irão ligar os desenhos e depois pintar.



Pata de Elefante

VIVÊNCIA 22

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.
Proposta: Após a leitura do livro, as crianças serão organizadas em duplas.
Nesta vivência as crianças trocarão informações pessoais umas com as outras, de modo a dividir alguma angústia/ medo/ problema.
Após esses minutos de troca (não deve ultrapassar entre 5 a 8 min) todos deverão sentar em roda para compartilhar com a turma o que entendeu sobre o que o amigo falou.
Esta vivência possibilita trabalhar a escuta ativa, a empatia, concentração, memória, elaboração e estruturação da fala. A ideia é que as crianças desenvolvam a habilidade de sentirem-se à vontade para compartilhar aquilo que sentem e não guardar somente para si suas angústias.
Depois da dinâmica em roda, para finalizar a vivência, fazer uma pintura fácil de rato em cada criança, porém serão as próprias crianças que pintarão os amigos, criando assim laços de conectividade entre eles.

Materiais: lápis preto para pintura facial.

VIVÊNCIA 23

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva
Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:
A partir de 3 anos.
Como você acredita que podemos utilizar essa história no pós- pandemia?
Elenque uma atividade de expressão artística que podemos fazer após a leitura dessa história (explique passo-a-passo como desenvolvê-la).
A história retrata o sentimento de angustia, ansiedade, dor no peito, muitas vezes difícil de ser explicado pelas crianças.
Um sentimento tão comum e tão difícil de ser explicado, entendido. Desta forma, o Rato foi diagnosticado com doença de Pata de Elefante, ou seja, peso demais para um peito/ coração tão pequeno.
Para que possamos fazer as crianças entenderem a relação de tamanho, poderíamos mostrar fotos

de elefantes e de ratos, para que eles possam estabelecer a relação de tamanho entre eles.
Podemos, após essa pesquisa e observação, entregar para as crianças, uma folha sulfite com uma pata de elefante impressa e pedir que elas desenhem, dentro da pata, tudo aquilo que as deixam tristes, angustiadas, com medo, com sensação de dor no peito.
Dizer para as crianças que, todo sentimento quando é falado para o outro, partilhado, se torna mais leve e mais fácil de ser compreendido e resolvido.
Após o registro dos desenhos, podemos fazer uma roda de conversa a fim de que as crianças contem aos amigos o que lhes causam dor e sofrimento, fazendo a partilha deste sentimento.

VIVÊNCIA 24

Professora Rosane Maria Mello Sepe

Fase 5

Numa roda de conversa, iria trabalhar os sentimentos das crianças.
Contaria a história primeiramente e perguntaria se alguma vez, já sentiram dor no peito, e porque, quem já ficou triste, com medo, com muito medo, e se pediram ajuda à alguém.
Ainda na roda perguntaria quando sentimos medo, angustia, que precisamos dividir com alguém da nossa família, a mamãe, o papai, a vovó, a professora, pois só assim conseguiremos melhorar esse sentimento.
Depois pediria que cada um desenhasse um sentimento, um medo que já tiveram, uma angústia, e faria uma grande painel de senimentos.

VIVÊNCIA 25

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Unindo as forças"
Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Materiais e espaço para a vivência:
Livro da história;
Um lençol;
Bexigas cheias para colocar dentro do lençol.

Pata de Elefante

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história utilizando o livro.

Conversar com as crianças sobre ajudar um ao outro quando nos sentimos tristes ou com dor.

Propor uma brincadeira de carregar o lençol com bexigas .Todos devem se ajudar, carregar o "peso" sem deixar cair as bexigas.

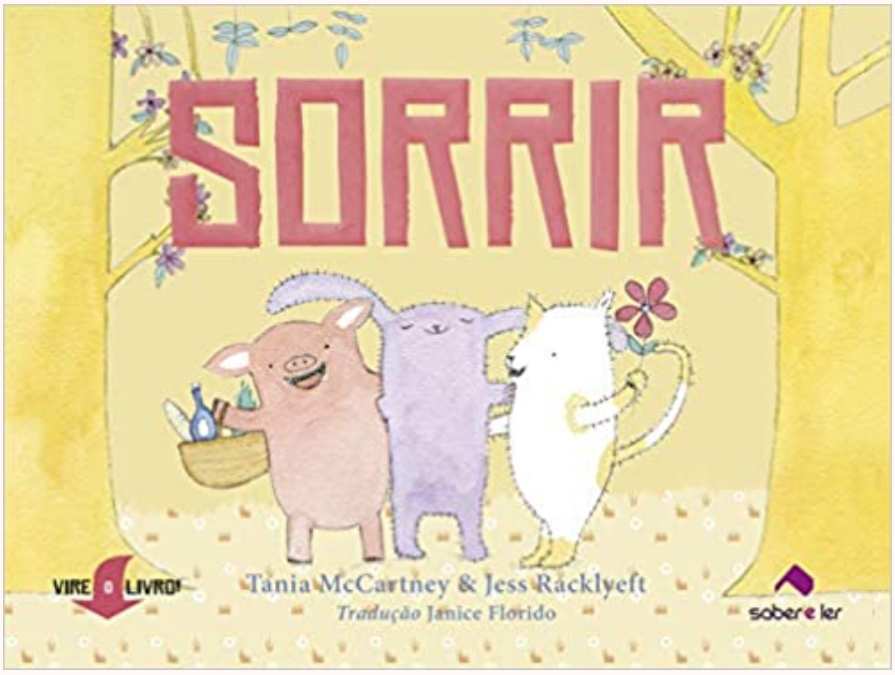
Esticar o lençol, pedir a ajuda das crianças para colocar as bexigas dentro e propor que a turma fique em volta segurando no tecido.

Realizar um passeio pela escola, carregando o lençol, cooperando para não deixar as bexigas caírem no chão.

Ao final do passeio, formar uma roda de conversa com as crianças sobre a cooperação de todos para carregar o "peso", tornando a brincadeira fácil e divertida.

História 10

Sorrir, Chorar



Autor: Tania MacCartney
Título: Sorrir / Chorar
Editora Saber e Ler
Ano de Publicação 2020
ISBN 978-8566428766

Assista em:

https://youtu.be/XPXtnpOY-NM

Sugestões de vivências em Arte

VIVÊNCIA 1

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva
Viviane Patricia Colloca Araujo
Tatiane Cristina Bianchini

Em roda de conversa, será apresentada a história por meio da utilização do livro "Sorrir, chorar". Em seguida, a proposta é de que conversemos sobre o período do isolamento social e o que nos deixou tristes e felizes ao longo desses dias. A professora poderá registrar os pontos levantados pelas crianças da maneira que achar mais adequada (caderno de bordo, lousa, áudio das falas, vídeos da roda de conversa, etc).

Em seguida, serão disponibilizados lápis de cor e giz de cera para que as crianças desenhem ou expressem seus momentos de sorrir e seus momentos de chorar em uma folha, individual, dividida ao meio pela professora. Ao final dessa primeira fase de desenhos, novamente em roda de conversa, iremos avaliar as cores utilizadas para representar os desenhos e verificaremos qual a cor dominante em cada tipo de desenho. Assim, finalmente faremos uma produção coletiva em papel kraft em que as crianças escolherão as cores que representam sorrir e chorar e, com tinta guache, farão um desenho abstrato, agora dando maior enfoque à cor utilizada do que às formas desenhadas. A intenção aqui é enfatizar o fato de que podemos representar nossos sentimentos de diferentes formas e que juntos podemos dividir tanto os momentos de alegria (sorrir) como os momentos de tristeza (chorar).

VIVÊNCIA 2

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Após a leitura do livro, distribuir para as crianças 2 "carinhas", uma feliz e a outra triste. Perguntar a elas como estão nesse dia: felizes – com vontade sorrir ou tristes – com vontade de chorar. Eles deverão mostrar a "carinha" que expressa seu sentimento e dizer o motivo (não obrigatório) de estarem assim

Sorrir, Chorar

Entregar uma folha para cada aluno, escrito "UM MOTIVO PARA SORRIR E SER FELIZ". Pedir que façam um desenho de algo que os deixa felizes

Fazer uma roda de conversa, na qual agora, cada aluno apresentará o seu desenho e o explicará. Explicar que é normal essas alterações de sentimentos. Dizer que é importantíssimo compartilhar os sentimentos com as pessoas que amamos e confiamos, principalmente pais e responsáveis e pedir ajuda, quando necessário.

Fazer o levantamento dos "MOTIVOS PARA SER FELIZ" e fazer uma lista na lousa. Levá-los a concluir que existem muito mais motivos para felicidade e alegria do que para tristeza. E que, quando estamos tristes, devemos lembrar desses bons motivos.

Outro momento:

Fazer uma lista (digitada) com "MOTIVOS PARA SORRIR E SER FELIZ". Imprimir duas cópias para cada aluno, uma para ser colada na capa do caderno e outra para colocarem em algum lugar de sua casa, que fique sempre visível. Imprimir também com letras grandes para cartaz

Dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá fazer a ilustração de um dos motivos. Montar um cartaz para ser colocado na parede da sala de aula, para lembra-los sempre de que existem muitos "MOTIVOS PARA SORRIR E SER FELIZ"!!!

VIVÊNCIA 3

Professora Aline Fabiane da Silva

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história "Sorrir" de Tania McCartney. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença!

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. Nesse momento podem indagar sobre as coisas que os fazem sorrir. É importante perceberem que diferentes situações fazem com que tenhamos vontade de sorrir, às vezes até na hora do nervoso.

3) Em seguida o professor mostrará para os alunos que o outro lado do livro se chama "Chorar" e fará a leitura em voz alta dessa história.

Sorrir, Chorar

4) Após a leitura perguntará aos alunos o que acharam da história e em quais momentos e situações sentem vontade de chorar. Também é interessante que os alunos percebam que os momentos em que sentimos vontade de chorar odem ser diferentes dos momentos em que os amigos tem o mesmo sentimento.

5) Ao concluírem as reflexões a professora colocará na lousa um painel com a imagem ou desenho de uma criança sorrindo em uma parte e na outra parte a imagem ou desenho de uma criança chorando. Em seguida pegará uma caixinha e explicará que dentro dela estão escritas frases de situações em que podemos sentir vontade de sorrir ou de chorar. Ela passará a caixa por cada criança e ao pegar a frase elas decidirão se a frase será colada na parte em que a criança está sorrindo ou na parte em que a criança está chorando. Sugestões de frases:

- Ganhei um presente.
- Fui bem na prova.
- Encontrei um amigo.
- Cai e ralei o joelho.
- Não encontrei meu brinquedo preferido.
- Esqueci minha lição de casa.
- Vi minha comida preferida no cardápio da merenda.
- Está na hora do intervalo.
- É aula de matemática.
- Tem jogo de futebol na quadra.
- O período em que fiquei na quarentena.
- O período em que não pude brincar com meus amigos.
- O período em que não teve aula presencial.
- O período em que pude ficar com minha família em casa.
- O período em que tive aulas não presenciais.
- Ir para a escola.

6) Nesse momento os alunos perceberão que os amigos podem ter sentimentos diferentes dos que ele teria em determinada situação. Por exemplo, na frase "tem jogo de futebol na quadra" uma criança que gosta do esporte pode colocar do lado do sentimento sorrir, enquanto uma criança que não gosta do jogo pode colocar do lado do sentimento chorar. Por isso, cada um deve explicar o motivo de escolher um lado ou outro do painel.

7) No final o painel poderá ser colocado no mural do lado de fora da sala para que as famílias e colegas de outras salas possam ver a atividade realizada.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: "Vamos brincar de sorrir e chorar?"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história;
Espaço da sala com almofadas;
Objetos da sala e dois tipos de alimentos para dramatizar a história: bichinho de pelúcia, carrinho quebrado/ "novo", bola cheia/bola murcha, pente de cabelo, pedaços de mamão e salada de beterraba;
Celular para fotografar as crianças.
Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história utilizando o livro.
Formar uma roda com as crianças e colocar os objetos no centro (exceto os alimentos) e brincar de dramatizar. Pedir para uma criança escolher um objeto e expressar se sente feliz ou triste com ele, se vai sorrir ou chorar , conforme o personagem da história.
Os professores vão fotografando as expressões das crianças conforme escolhem os objetos e incentivam a falar o que sentiram.
Em seguida, colocar os alimentos no centro da roda e pedir que experimentem. Fotografar as expressões e perguntar se gostaram ou qual mais gostaram.
Em outro momento, após revelar as fotos, montar um painel: "o que me faz sorrir" e "o que me faz chorar." Conversar com as crianças sobre as fotos e as expressões sentidas.

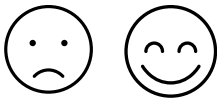
VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Sorrir, Chorar

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: rádio, lápis de escrever, folha sulfite, tinta guache da cor de sua preferência, pincel, vela.

1º: Antes de iniciar a história: hoje, vamos falar dos nossos sentimentos, para isso vamos animar (cantar e dançar) através de uma música: "Se você está contente..."
2º: Reflexão da história e atividade de escrita/oralidade: Nessa história podemos perceber que tanto o sorriso como o choro podem ser representados de várias formas, ou seja, cada pessoa interpreta de uma forma dependendo do momento que está passando em sua vida. Agora, em nosso caderno, vamos fazer uma lista de palavras: cada criança que desejar virá à lousa para escrever: de um lado teremos o rostinho representando o choro (tristeza) e do outro um rostinho representando o sorriso (alegria):



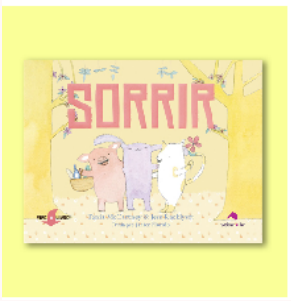
3º: Atividade de expressão artística: "Desenho mágico" - Cada criança vai fazer um desenho na folha sulfite representando como se está se sentindo aquele dia, utilizando a vela como se fosse seu lápis de escrever (lembrar de apertar bastante na hora de desenhar). Em seguida, você vai pegar seu pincel com a tinta guache e passar por toda folha e a surpresa aparecerá! Depois, vamos expor os desenhos no varal da nossa sala!!!

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público-alvo: Alunos dos quartos e quintos anos (faixa etária: 9 anos e 10 anos)
1) Roda de conversa:
Explorar as duas capas no mesmo livro, com os títulos: Sorrir e Chorar
a) Que personagens estão desenhados na capa?
b) São os mesmos nas duas capas?
c) O que eles estão fazendo?
d) Quais as diferenças entre as duas imagens?
e) Onde vocês acham que começa o livro?
f) Começo minha leitura por "Sorrir" ou por "Chorar"? ("Obrigá-los" a fazer uma escolha, contar quantos levantaram a mão para "Sorrir" e para "Chorar", e começar a leitura pelo título mais votado.)

Sorrir, Chorar



2) Leitura do livro.

Após a leitura o(a) professor(a) deverá estar atento ao conversar com as crianças e deixar claro que TODOS nós passamos por situações semelhantes e que nós sorrimos de alegria, de tristeza, de nervoso e de desconserto e que também choramos de alegria, de tristeza, de nervoso e de desconserto.

Muitas vezes, podemos sorrir e chorar no mesmo momento, e que muita coisa depende da maneira como olhamos a situação, de como estamos emocionalmente e de quem está conosco.

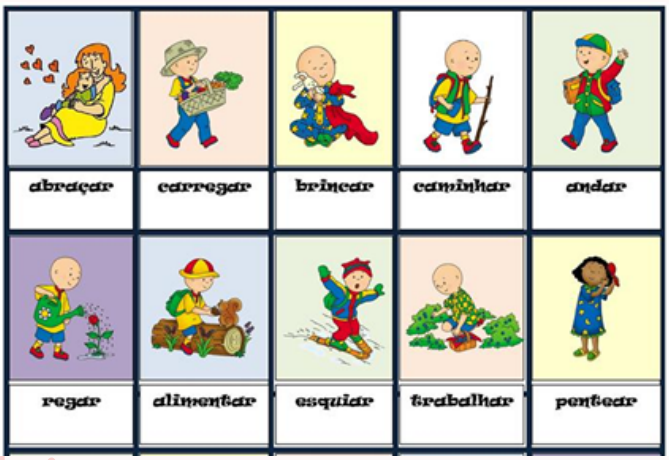
QUESTÕES DETONADORAS:

A) O que você sente quando abraça e é abraçado?

B) Diante de tantos sentimentos um abraço carinhoso é uma boa maneira de viver e dividir o nosso direito de sentir. Além de abraçar que outras palavras (verbos/ações) podem nos aproximar?

Nesse momento há a possibilidade de usar uma cartela com ações simples e corriqueiras, mas que podem nos levar a grandes reflexões sobre a vida, sobre as grandes e pequenas oportunidades que temos de viver melhor e mais felizes e que muitas vezes nem prestamos atenção:

Oportunidade de fazer coisas porque temos disposição, porque nos fazem úteis, porque nos traz alegria, porque faz bem a alguém, porque é bom de fazer, porque é saudável, porque reflete o que sentimos pelo outro...



Sorrir, Chorar

Atividades artísticas (Imagens escolhidas no Pinterest)

1) Criar legendas para as obras (Verbos no infinitivo)

2) Criação de quebra-cabeça, com fotos reais de pessoas se abraçando:

Imagens impressas, colagem em papel cartão, recorte das peças e montagem do quebra cabeça, que poderá ser trocado entre os alunos depois da primeira montagem.

Sorrir, Chorar

VIVÊNCIA 7

Professoras Fabiana Cristina Catóia Migliati
Miriam de Souza Araújo da Silva

Faixa etária: 3 a 6 anos
Iniciar a atividade com a leitura do livro.
Em seguida disponibilizar para cada aluno, dois quebra cabeças no esquema corporal onde cada um irá montar o seu e depois fazer o desenho do rosto, sendo um rosto triste e um feliz.
Depois segue com o reconto e, à medida que a história vai se desenrolando, as crianças vão identificando o rosto triste e feliz.
Para finalizar, eles podem relatar a parte que mais gostaram e como se sentiram(feliz ou triste). E depois sugerir o que pode ser feito pra ajudar alguém que está triste a se sentir feliz.

VIVÊNCIA 8

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Faixa etária: 6 e 7 anos
Material : prato de papel
Palitos de sorvete
Canetinha
1º serão confeccionados alguns palitos decorativos com carinhas

Vamos brincar?
A professora vai mostrar ou falar de algumas situações e as crianças responderão, mostrando a carinha sorrindo ou a carinha chorando para demonstrar o que sentiriam.

VIVÊNCIA 9

Professoras Janete L.M.Paiva
Joelma M. Pinheiro

Público Alvo:
Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)
Importância:

Sorrir, Chorar

É extremamente necessária a inclusão de atividades que possam ajudar no desenvolvimento das competências socioemocionais para entender e administrar melhor as emoções, estabelecer e alcançar principalmente objetivos positivos, como sentir e demonstrar empatia pelos outros.

Objetivo geral:

A musicalização para crianças favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

A atividade será iniciada com a leitura do livro: "Sorrir, Chorar", de Tania McCartney e Jess Racklyeft. Após a leitura a professora irá fazer uma roda de conversa sobre o que a história apresenta.

Segundo momento:

Num segundo momento, a professora irá fazer uma brincadeira: Brincadeira Musical dos Sentimentos você poderá trazer o universo da Música Clássica para as crianças.

Esta é uma forma de não somente começar a introduzir este tipo de música, como também facilitar esta comunicação.

Primeiramente, conversando com eles sobre as músicas. Explicando que assim como as pessoas, as músicas também podem ser alegres ou tristes e que nesta atividade cada música deve ser expressada não só pelos movimentos de dança, mas também com o sentimento estampado no rosto (carinha feliz – carinha triste).

Obs: Lembrando que a professora será o espelho para eles. Então, é necessário que se expresse de maneira até um pouco "mais exagerada" para que eles percebam as diferenças.

Músicas trabalhadas:

- Muito triste: Beethoven – Moonligt Serenade
  CHOPIN | Marcha Fúnebre
- Alegre: Vivaldi – Primavera (Quatro estações)
  Tocata e Fuga em D Menor –Bach
  Mozart Pequena Serenata Noturna
- Muito alegre: Brahms – Danza Húngara nº 5

Sorrir, Chorar

A sinfonia n.º 40 em sol menor, KV. 550, de Wolfgang Amadeus Mozart

- Triste: Corpse Bride - Victor's Piano Solo
  Air - Johann Sebastian Bach
  Trio para Piano em Lá menor, Opus 50

VIVÊNCIA 10

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

A história Sorrir e chorar é muito agradável e tem imagens muito convidativas, tenho certeza que as crianças irão adorar. Após lermos a história com elas, proponho uma roda de conversa na qual cada uma dirá um motivo que a faz rir e um motivo que a faz chorar. A professora deve anotar tudo e depois, construir uma lista em cartolina com a frase de cada criança para o motivo de rir e outra cartolina com o motivo chorar, seria muito legal que as crianças ilustrassem e também que a professora imprimisse fotos do rosto de cada uma para colar na frente das frases, junto com o desenho. Seria muito legal que essas cartolinas ficassem expostas para as crianças verem suas fotos e desenhos e também para as famílias.
Depois, com um espelho, as crianças podem tentar fazer expressões que representem o riso e o choro e se divertirem explorando o rosto, as expressões, o reflexo e os amigos.

VIVÊNCIA 11

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

O livro fala de demonstrações de alegria ou choro de acordo com algumas situações: será que existe um riso nervoso ou um choro de alegria?
Faixa etária: a partir do maternal com adaptações feitas pelo docente.
Materiais necessários:
- expressões de. alegria ou choro riscadas em cartolina ou, caso a faixa etária permita, pedir para as crianças desenharem 2 faces: uma feliz e a outra chorando;
- lápis cor, giz de cera ou canetinha para colorir;

- tesoura e cola;
- palitos de sorvete.

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

Explicar às crianças que elas irão desenhar ou colorir uma expressão de alegria ou choro, para depois usarmos em algumas situações ditas pela professora.

Deverão recortar após a pintura e colar o palito de sorvete atrás da "máscara".

Quando todos terminarem, a professora dirá várias situações que poderiam acontecer no nosso dia à dia. Exemplos:

-Derrubar o sorvete no chão;
- Brigar com o colega;
- Reencontrar alguém;
- Não poder sair para brincar;
- Quebrar o brinquedo de alguém;
- Ver um colega trolar o outro;
- Etc.

De acordo com a situação pedida, observar quais as expressões escolhidas. Será que pode ter choro ao reencontrar alguém? Ou ficar gostar de ver alguém trolar um colega?

À partir das expressões escolhidas, levar para debate o porquê da escolha, auxiliando a criança a entender que de acordo com a situações, podemos reagir diferente de outras pessoas.

Que cada um tem uma forma de sentir, que podemos compartilhar quando esse sentimento for confuso ou não soubermos lidar com ele.

As crianças deverão chegar à conclusão de que muitas vezes o riso pode ser sinônimo de algo que não é legal. Assim como nem todo choro significa que estamos tristes.

VIVÊNCIA 12

Professoras Maria Claudete Minatel Francelin
Thais de Araujo Donofrio

Fases: 1 ,2 e 3

Ano de 2020, quais lembranças teremos deste ano? Vimos o mundo se assustar

com um vírus que se espalhou rapidamente entre os povos causando dor, tristeza, medo, incertezas, escolas fechadas, disputas políticas, desempregos, trabalhos Home Office, falta de entendimento entre os poderes, busca pela cura e prevenção da doença. A escola tem seu papel social e contribuiu com as famílias por meio do ensino remoto, enviando mensagens de esperança e sugestões de vivências para as crianças. Mas e o retorno à escola? Diante desses acontecimentos, buscar compreender como as famílias se sentiram durante o distanciamento social e do ambiente escolar, por meio do acolhimento das famílias no retorno no pós-pandemia, colabora para trabalhar e entender as emoções da crianças, principalmente das crianças de 0 a 3 anos.

Tempo previsto:

1 hora

Espaço sugerido:

Sala de aula ou pátio

Objetivos:

. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação. Incentivar e valorizar a participação das famílias

Materiais necessários:

Sugestão de material:

bexigas nas cores: azul e amarela - distribuir uma de cada cor para as famílias- verificar a quantidade necessária de bexigas para turma.

tiras de papel sulfite

lápis

Desenvolvimento:

Primeiro Momento

Convidar as famílias para uma roda de conversa na escola, definir juntos às famílias qual melhor horário, ou fazer esse momento na entrada da escola. Confeccionar um convite incentivando a participação e a importância de conversar sobre a pandemia e o distanciamento das atividades escolares. Neste primeiro momento realizar a contação de história "Sorrir e chorar". Essa história fez você lembrar de alguma coisa? Quais sentimentos o distanciamento social, a pandemia provocou em vocês? Entregar para os pais duas tiras de papel e pedir para que escrevam uma palavra que

representa sentimento bom (sorrir) e outra que representa um sentimento que nos faz chorar. Cada família deverá falar o sentimento que escreveu.

Segundo Momento

Para este momento o professor distribuiu 2 bexigas para cada família, uma na cor azul (chorar), e outra na cor amarela(sorrir), pedir para os pais dobrar a tira de papel e colocar dentro da bexiga com a cor correspondente aos sentimentos. Em seguida, eles devem encher as bexigas. As bexigas com sentimentos dentro tem o sentido representar sentimentos que queremos interiorizar.

Fazer um varal próximo da parede com um cartaz escrito "Quero levar", e colocar uma lixeira no centro da sala escrito "Jogar".

Cada família deve pendurar no varal os sentimentos que querem levar e na lixeira estourar as bexigas dos sentimentos que representam o choro.

Para finalizar a dinâmica pedir aos pais para pegar qualquer bexiga do varal e formar uma roda de mãos dada com as crianças, ou no colo, colocar a música sugerida e todos devem bater nas bexigas para o alto, não podem deixar as bexigas chegarem ao chão. Reforçar neste momento os bons sentimentos.

https://www.youtube.com/watch?v=3KTdWlV1fbw

Sementes do amanhã
Gonzaguinha

Ontem o menino que brincava me falou
Que o hoje é semente do amanhã
Para não ter medo, que esse tempo vai passar
Não se desespere não, nem pare de sonhar
Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será
Ontem o menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não ter medo, que esse tempo vai passar
Não se desespere não, nem pare de sonhar
Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será
Fé na vida, fé no homem, fé...

Sorrir, Chorar

VIVÊNCIA 13

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: Toda a Educação Infantil
Vivência: Vamos criar um cantinho de sorrir e chorar! Em grupo, crianças e professoras podem refletir: "O que te faz sorrir? Quando você chora, o que te faz se sentir acolhido?" A partir dessas reflexões, são convidadas a trazer objetos que façam com que se sintam felizes ou acolhidas quando não é momento de felicidades. Podem ser tecidos, luminárias, desenhos de personagens queridos etc. A partir dos objetos coletados, o grupo construirá o cantinho de sorrir e chorar, um que pode ser utilizado pelas crianças quando desejarem, para que se sintam acolhidas ou felizes, ou até mesmo para que o grupo se organize para contações de história.

VIVÊNCIA 14

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos
Vivência: Meu riso e meu choro
Contar a primeira história "Sorrir". Mostrar imagens/fotos de pessoas diversas sorrindo de diferentes formas e conversar com as crianças sobre o que pode ter feito essas pessoas sorrirem e o que as faz sorrir. Deixar essas figuras expostas na sala Apresentar a segunda história "Chorar". Proceder da mesma forma com imagens/ fotos de pessoas diversas chorando também de diferentes jeitos, conversar sobre o que eles percebem e o que fez essas pessoas chorarem dessas diferentes formas.
Pedir que cada criança escolha uma das imagens/fotos que mais chamou sua atenção (não tem problema se mais de uma criança escolher a mesma foto), a partir das imagens selecionadas fazer uma brincadeira na frente do espelho imitando as imagens escolhidas. Estimular o uso do corpo todo para transmitir o que a imagem representa, incentivá-los a observar as expressões dos amigos (fotografar as crianças nessa brincadeira).
Após a brincadeira retomar a conversa sobre rir e chorar, qual delas foi mais fácil de imitar, e por quê? Anotar suas hipóteses. Posteriormente, compor com a turma um painel com algumas das imagens as fotos da brincadeira e suas hipóteses para expor no corredor da escola, comunicando a todos sobre essas formas de expressão das emoções.

Sorrir, Chorar

VIVÊNCIA 15

Professora Maíra Rabello

Faixa etária:Fase 2 Tempo estimado: 30 minutos.

Atividade proposta para trabalhar a história: "Sorrir e Chorar" de Tania Mc Cartney
Pintura dos sentimentos.
Este livro é muito interessante, pois mostra para as crianças que existem muitos coisas que nos fazem sentir determinado sentimento, muitas vezes elas não sabem identificar o que estão sentindo.
O livro poderá ser lido normalmente, mostrando as páginas para as crianças ou contada utilizando plaquinhas com a ilustração de cada situação que levou a personagem a sorrir ou chorar.
Após a leitura, o professor ou responsável poderá relembrar que neste período de isolamento, sentimos muita alegria, tristeza, saudade e amor. Poderá mostrar as placas com fotos ou desenhos de situações que levam as crianças a chorar ou sorrir. Por exemplo: Uma plaquinha com a mamãe brava. O professor pergunta como ficamos quando a mamãe briga, sorrimos ou choramos? e assim por diante.
Feito isso, o professor poderá colocar uma playlist de músicas instrumentais alegres, tristes, assustadoras, relaxante e disponibilizar as crianças tinta guache azul, vermelho, amarelo, verde e preto e deixar que as crianças pintem de acordo com a música.
O professor pode observar as cores mais utilizadas pelas crianças, em que música eles pintaram com mais força ou com traços mais fortes.
Depois de seco a pintura será exposta no corredor intitulada "Nossos Sentimentos".
Esta atividade mostra que podemos muitas coisas podem interferir em nossos sentimentos, até mesmo a música que tem o poder de nos acalmar, alegrar ou assustar.

VIVÊNCIA 16

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever e borracha.
Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:
1 – Roda de Conversa: fazer a retomada da história junto com os alunos. Deixarem dizer o que mais gostaram e o que não gostaram, o que acharam mais importante no livro e na história, cada um

expressando sua opinião e sua maneira de pensar. Muito importante deixar os alunos falarem, aprendemos muito com a fala deles e muitas vezes nos surpreendemos. Os questionamentos também são essenciais para a reflexão do grupo. Quando vocês sorriem? Quando vocês choram? Todos nós temos momentos de alegria e de tristeza? O choro é somente de tristeza? E o sorriso é somente de alegria? Você pode sorrir quando está triste e chorar quando está alegre? Importante salientar para os alunos que os dois sentimentos são importantes e necessários em nossas vidas, pois todos nós passamos por tristezas, decepções, frustrações e também passamos por momentos de alegria, felicidades e conquistas. Os dois sentimentos se completam: alegria e tristeza, um não existe sem o outro, porque sempre há oposição em todas as coisas.

2 – Cada aluno irá criar o seu próprio livro. Cada um receberá quatro folhas de sulfite. Na primeira folha cada um desenhará o seu rosto bem grande e fará um sorriso (autorretrato sorrindo e feliz) e escreverá SORRISO. Na segunda folha, cada aluno irá dobrar a folha de modo que fique 4 partes iguais e em cada parte irá fazer um desenho, de momentos em que ele sorri e completar a frase: Tenho vontade de SORRIR quando... Na terceira e na quarta folha farão as mesmas coisas, mas agora com o choro. Fará o autorretrato chorando e depois desenhará quatro momentos em que chora e completará a frase: Tenho vontade de chorar quando... Depois a professora grampeará as quatro folhas juntas e formará um pequeno livro do aluno. Cada um poderá levar o seu trabalho para casa e compartilhar com sua família.

3 – Aproveitar para fazer um cartaz sobre os antônimos: cada criança falará uma palavra e seu antônimo e fará um desenho dos mesmos, por exemplo: sorrir e chorar; alto e baixo; amor e ódio; dia e noite; escuro e claro; novo e velho; vazio e cheio, etc. Depois dos desenhos finalizados a professora irá organizar um cartaz com todos e deixará exposto em sala de aula.

VIVÊNCIA 17

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Criar bonecos das expressões com as crianças, que movimentam o rosto e modificam as expressões: carinha com raiva, com medo, alegria, etc. Utilizando rolinhos de papel higiênico, cartolinas coloridas e canetinhas. (Fase 3 em diante)

- Caixa das palavras: sortear as palavras numa caixa e relatar que sentimento trazem: se faz rir ou chorar. (1º ano em diante)* Com as crianças menores fazer a caixa das imagens e numa roda de conversar relatar se a imagem faz sorrir ou chorar.

VIVÊNCIA 18

Professora Rosane Maria Mello Sepe

Fase 5

Na roda de conversa, contaria a história. Depois perguntaria a eles o que gostam de fazer, que os fazem sorrir, e escreveria em fichas. Aí colocaríamos as fichas, junto com aquele quadro de emoções que fizemos na história O Livro dos sentimentos.

Depois pediria que desenhassem algo que os fazem feliz, que o fazer sorrir, e trocaríamos as idéias com o grupo.

Num outro dia falaria sobre chorar, porque choramos? porque ficamos tristes? E faria fichas também para serem colocadas no quadro.

Depois pediria que desenhassem também algo que o façam chorar ou que fiquem tristes. Assim trabalhamos as emoções, os sentimentos, frustações.

VIVÊNCIA 19

Professora Katia Regina Buzeti

Essa história eu trabalharia com a fase 1 com o vídeo. Primeiro eu gravaria um vídeo destacando pontos principais e depois passaria para os bebês.

VIVÊNCIA 20

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, dispor as crianças em roda e iniciar um bate papo sobre aquilo que normalmente as fazem sorrir ou chorar. Esta conversa tem por objetivo levar as crianças à reflexão sobre as coisas que despertam sentimentos de alegria ou de frustração, para que desenvolvam a capacidade de expressar seus sentimentos.

Depois da roda, distribuir para as crianças 2 papéis. Em um deles, deverão desenhar um rosto sorrindo, e no outro, um rosto chorando. Depois de pronto, a professora deverá colar um palito para que sirvam como máscaras.

Depois de feito, realizar uma dinâmica em que a professora ou alguma criança elenque situações que possam deixar alguém triste ou feliz como por exemplo, comer, brincar, tomar banho, dormir.

Sorrir, Chorar

Conforme as situações foram elencadas, cada criança deverá levantar a máscara sorrindo ou chorando. Conforme as crianças forem pegando o ritmo da dinâmica, o processo poderá ser acelerado para torná-la mais divertida e dinâmica.
A vivência pode ser utilizada como meio de conhecer as crianças e seus sentimentos, para que a relação interpessoal possa ser aprimorada.

Materiais: papel; giz ou lápis de cor; palito; cola; tesoura.

VIVÊNCIA 21

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos
Desenvolvimento da atividade: Contar a historia para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.
Técnica de atividade: Impressão de mãos com tinta guache.
Entregar para cada criança uma folha sulfite e pedir para cada criança escolher uma cor para pintarem a mão com o contorno do rosto sorrindo pedir para elas explicarem porque a escolha da cor. A criança fará a impressão na folha da mão, e depois, com a ajuda da professora, fará o rostinho sorrindo como foto abaixo. O mesmo se repete com a história chorar, pintar a mão escolhendo a cor fazer a abordagem porque da escolha da cor e fazer o contorno com o rosto triste. Trabalhar as emoções alegria e tristeza e pedir para as crianças falarem o que as deixam alegre escrever do lado do rosto impresso e o mesmo o que as deixam triste escrever do lado do rosto impresso com a mão..

VIVÊNCIA 22

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Vamos cantar e expressar o que sentimos?!"
Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história;
Espaço da sala confortável para ouvir a história;

Sorrir, Chorar

Seleção de músicas infantis de domínio público e da preferência das crianças: "Puxa a vassoura da bruxa", "O cravo brigou com a rosa", "Se eu fosse um peixinho", "Meu pintinho amarelinho", "Brilha, brilha estelinha", "Caranguejo peixe é!", "Pimpom","Como é grande o meu amor por você" (Rádio Bita),) e outras que forem surgindo do repertório das crianças.

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história utilizando o livro.

Formar uma roda com as crianças e dizer que iremos cantar e dançar.

Iniciar com as músicas selecionadas, cantando com as crianças e estimular a expressão dos corporal e verbal.

Observar as reações das crianças durante a roda de músicas: alegria, medo, tranquilidade, tristeza.

Filmar a roda de músicas e em outro momento exibir o vídeo para as crianças comentando sobre a participação delas!

VIVÊNCIA 23

Professoras Eliane Tassim Salatino
Eudoxia D. Silva Moraes

Na fase em que atendo (fase 1) utilizaria essa história da seguinte forma:

- Contação da história utilizando os objetos que aparecem na história, encenando e incentivando as crianças sorrirem e se abraçarem conforme a história vai apresentando e da mesma forma realizar a contação de história chorar.

VIVÊNCIA 24

Professora Juliana Prado Borges
Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Brincadeira "Rir ou Chorar" (fase 4, 5 e 6)

Organize o ambiente para contar a história "Sorrir e Chorar". Após a contação, mostrando as imagens, permita que as crianças manuseiem o livro. Depois, converse com elas sobre as expressões rir e chorar, sobre os sentimentos de alegria e tristeza. Pergunte aos pequenos em que momentos choramos e como nos sentimos, na maioria das vezes choramos de tristeza, mas as vezes choramos de alegria ou de emoção. E por que sorrimos, em quais situações? Às vezes rimos mesmo quando

não queremos, pode ser um riso de nervoso, por exemplo.

Após a roda de conversa convide as crianças para participar de uma brincadeira que elas gostam muito. A proposta é a mesma da brincadeira do "Vivo ou morto", mas com os comandos "Rir ou Chorar". Para iniciar a brincadeira a professora explicará os comandos às crianças, dizendo que ao falar rir ou chorar elas devem fazer as expressões de acordo com o comando.

As crianças que errarem a expressão saem da brincadeira, até sobrar apenas uma, que vencerá o jogo.

Dicas: as crianças também podem se expressar com o corpo, como por ex.: se abaixar quando a expressão for chorar (tristeza) e saltar quando for expressar o rir (felicidade).

Uma variação, para dificultar o comando, pode ser a indicação de situações que nos fazem rir ou chorar. Como por ex.: a Professora diz perdi meu brinquedo e as crianças expressam tristeza (chorar).

História II

Meu Amigo Faz iiii

Autor: Andrea Werner

Título: Meu Amigo Faz iiii

Editora Do Autor

Ano de Publicação: 2017

ISBN 9788569222071

Assista em:

https://youtu.be/_esL1aWMvbc

Meu Amigo Faz iiii

Sugestões de vivências em Educação Artística

VIVÊNCIA 1

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Em roda, a professora convida as crianças a fazerem um som que represente seu sentimento. As outras crianças, estando atentas ao som criado, reproduzem o som de cada colega e são convidadas a guardar na memória o que elas sentem com esse som. Aqueles que não quiserem escolher nenhum som, podem também optar por silêncio. É possível incrementar os sons com gestos, fisionomias etc. Se nenhuma criança se sentir confortável em iniciar, a professora pode dar um exemplo. Depois da atividade, algumas crianças que desejarem, selecionando prioritariamente aqueles que se expressem com menos frequência, poderão contar se acharam os sons dos colegas parecidos com aqueles que eles têm vontade de fazer quando estão com raiva, tristes, com medo, felizes etc.

VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história "Meu amigo faz iiiii", de Andréa Werner. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença, desde como iniciar e terminar a história e também prender a atenção das crianças.
2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. Nesse momento podem indagar sobre as coisas que os faz felizes e como expressam ou o que gostam de fazer quando estão felizes. É importante perceberem que cada um fica feliz em situações diferentes e também se expressam de maneira diferente, nem sempre com a fala, assim como Nil, o personagem da história.
3) Em seguida o professor irá propor aos alunos uma atividade a ser realizada com os alunos:

organizados em duplas, os alunos devem conversar entre eles (nas duplas) e se conhecerem um pouco mais; propor que conte ao colega sobre o seus gostos por comida, lazer, brincadeiras, situações. Ao retornarem deverão saber algo que seu colega gosta, contar algo que gosta ao colega e descobrir algo que gostem de fazer juntos. Para o desenvolvimento desta etapa é interessante propor que conversem pela escola (de preferência em ambiente externo) ou em sala, mas com um ambiente acolhedor que favoreça esse momento de 'bate papo'.

4) Após a atividade, promover a socialização com a turma dando a fala para que as duplas falem um pouco sobre o que conversaram.

5) Por fim, o professor irá propor aos alunos - retomando a história em que o Nil gosta muito de elementos da natureza da observação (como um cientista!) e que aprendeu com a amiga a gostar e observar o som da areia caindo... – uma atividade para representar o que os alunos (duplas) indicaram ser um gosto comum. A representação será realizada através de desenho e com uso de areia, folhas secas e elementos da natureza (simples e que podem ser coletados na própria escola constituindo inclusive uma etapa do desenvolvimento da atividade). Dica: caso queira aprofundar, pode ensinar técnicas para tingir areia ou ainda usar areia colorida.

6) As representações dos alunos poderão ser organizados em um painel para exposição.

VIVÊNCIA 3

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, dispor as crianças em roda e iniciar uma conversa sobre as características de Nil, questionando se conhecem alguma criança parecida (que não saiba falar, que não goste de barulho, que se expressa com sons e se joga no chão quando está chateado, etc).

Após cada criança expressar-se, levantar a questão sobre a diferença, enfatizando que cada indivíduo é singular e único e que todos devem ser respeitados.

Como último questionamento, perguntar para as crianças como se expressam quando estão felizes e tristes, e pedir para que reproduzam em um desenho.

Depois de feito pedir para que expliquem o que desenharam para toda a turma.

Depois disso, as crianças irão trocar de desenho entre si, e buscar identificar qual é o colega em questão, como forma de conhecer o outro de acordo com sua maneira de ser e expressar-se.

Materiais: papel; giz ou lápis de cor.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Materiais e espaço para a vivência:
Dois fantoches representando os personagens;
Espaço aconchegante da escola para dramatizar a história.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história usando os fantoches.
Conversar com as crianças e mostrar o livro, recontando a história, indicando os personagens e suas ações.
Convidar as crianças para um passeio pela escola e explorar os espaços.
Estimular as crianças a interagirem entre si nos espaços e observar as preferências na hora de brincar.
Retornar para a sala, fazer uma roda com as crianças e conversar sobre o passeio, o que gostaram, onde gostaram de brincar e se ficaram felizes em brincar com os amigos.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: rádio, lápis de escrever, lápis de cor e folha sulfite.

Meu Amigo Faz iiii

1º: Antes de iniciar a história, vou entregar para criança uma pequena folha e pedirei para ouvirem dois sons e representarem com desenhos ou escrita: sons de pingos de chuva/vento forte. Objetivo dessa atividade é levarem eles refletirem sobre os sons, aguçando o sentido da audição e mostrar que é possível usar outros sentidos, além da visão. Em seguida, ouvirão a história e nela durante a contação farei os barulhos a qual eles fizeram na atividade.

2º: Reflexão da história/oralidade: Essa linda história favoreceu a aprendizagem de vermos as coisas de diversas formas, respeitar as pessoas como elas são e permitiu observar que existem vários tipos de expressão/comunicação. Nosso amigo Nil tinha alguns comportamentos diferentes, não é mesmo? Mas, pensando agora com a professora, todos nós temos algumas coisas que gostamos de fazer e temos algumas "manias" (comportamentos). Quem quiser pode falar algo que gosta muito de fazer. Em seguida, explicar um pouco sobre o Espectro Autista e perguntar se alguém conhece algum amigo ou pessoa igual o nosso amigo Nil da história.

3º: Atividade de expressão artística: "Mímica" – Na história a Bia encontrou formas de se comunicar com Nil. Agora, é a vez de vocês: cada um vai sortear um papelzinho e nele terá uma "tarefa" para executar e os amigos tentarem adivinhar, exemplo: "Você está muito feliz!"; "Levou um susto!"; "Olha, um cachorro muito bravo!" e assim terá que representar da forma que achar melhor, a única regra é que não pode usar palavras. Essa brincadeira mostrará que há diversas formas de nos comunicarmos, além da fala.

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público-alvo: Alunos dos primeiros, segundos anos e terceiros anos (faixa etária: 6 a 9 anos)

1) Contação da história pelo (a) professor(a) para a turma.

2) Ouvir a história novamente agora em vídeo:

Disponível em:

https://br.pinterest.com/pin/345088390201727273/

3) Conversa sobre a história contada, destacar a importância de observar o outro e respeitar as diferenças.

4) Atividade no parque:

Brincadeira na areia, nos brinquedos do parque e com os brinquedos do "Dia de brincar", já pedidos

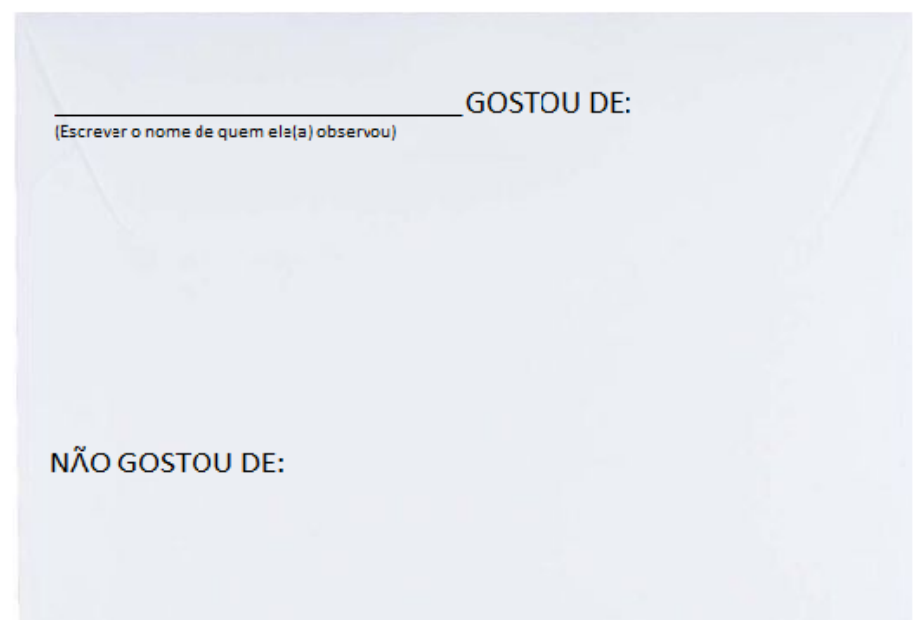
previamente e com autorização dos pais e/ou responsáveis.

Antes de ir para o parque brincar, cada criança pegará um papel com o nome de um dos amigos da sua turma, com a seguinte proposta:

Observação secreta:

A) Cada criança irá brincar e observar secretamente o(a) amigo(a) secreto(a) brincando no parque.

B) Depois quando chegar em sala irá desenhar em um folha de papel o que acredita que o(a) amigo(a) secreto(a) gostou de fazer no parque e do que não gostou:



C) Entregar seu desenho para o(a) amigo(a) secreto(a) e explicar o que desenhou.

D) O(a) amigo(a) secreto(a) irá socializar com a turma e dizer se ele(a) acertou ou errou.

ATIVIDADE ARTÍSTICA:

"DIFERENTE POR FORA, DIFERENTE POR DENTRO"

Montar bonecos com caixas ou cubos, conforme os modelos sugeridos abaixo:

Meu Amigo Faz iiii

VIVÊNCIA 7

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino
Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação dessa história por etapas, estimulando a criança fazer os gestos, o toque, os sons, as expressões faciais e brincar com os brinquedos e os materiais que aparecem na história.

VIVÊNCIA 8

Professora Miriam de Souza Araújo da Silva
Fabiana Cristina Catóia Migliatti

Atividade sugerida para a faixa etária de 03 a 06 anos.

Etapa1
Leitura do livro para a turma.

Etapa 2
Reconto oral pelos alunos

Etapa 3
Roda de conversa sobre a maneira que cada um se expressa diante de vários sentimentos (tristeza, alegria, raiva, carinho).

Etapa 4
Brincadeira : " Adivinha o que estou sentindo "
Uma criança de cada vez é escolhida para tentar demostrar através de gestos, o que está sentindo. Enquanto isso, os demais tem que adivinhar o sentimento representado.

Meu Amigo Faz iiii

VIVÊNCIA 9

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva
Joelma Menezes Pinheiro

Público Alvo:
Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Importância:
O desenvolvimento emocional, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de uma pessoa com maior repertório sócio- emocional, mais apta a solucionar problemas e enfrentar os obstáculos da vida.
Esse jogo com as emoções promove um melhor desenvolvimento emocional da criança e pode ser usado em diversas situações durante o período dentro e fora da escola.

Objetivo geral:
Através desse jogo a criança trabalha o desenvolvimento da inteligência emocional, proporciona o reconhecimento das emoções, aprende a identificar, gerenciar, expressar e controlar os sentimentos.

Desenvolvimento:
1º momento
Após a leitura do Livro "Meu amigo faz iiii, de Andrea Werner", na roda de conversa o professor falará dos sentimentos e emoções que aparecem expressados na história, incentivando as crianças a observarem e identificarem as emoções nos amigos e em si próprios, fazendo com que possam ajudar os colegas em determinadas situações. Isso também irá ajudá-las a lidar com os sentimentos e desabafar quando necessário, tanto na escola como em casa.
2º momento
Os alunos irão construir um baralho de cartas com desenhos ou recortes e colagens relacionadas aos seguintes sentimentos / emoções: alegria, tristeza, raiva, medo, susto, dor, amor, vergonha, felicidade, ciúmes, surpresa, calma, nojo, confusão e adoração. Cada um desses sentimentos será explicado pelo professor para que as crianças possam identificá-los melhor.

Meu Amigo Faz iiii

3º momento

O professor irá explicar como será o jogo: "Imitando os sentimentos", onde ditará as regras: as crianças ficarão sentadas em um tapete ou no chão e uma delas iniciará o jogo à frente dos colegas; essa irá escolher uma carta (representando um sentimento) e irá imitá-lo para os colegas que tentarão adivinhar qual é. A criança que acertar primeiro irá à frente e continuará o jogo.
Assim sucessivamente até todos poderem participar.

VIVÊNCIA 10

Professoras Juliana Prado Borges
Maria Isabel U. F. Loreti

Descobrindo os sentimentos dos meus amigos (fase 5 e 6)

Apresente a história "Meu Amigo faz iiii" para as crianças. Escolha a maneira que se sentir mais a vontade para apresentá-la. Pode ser por meio de uma leitura, contação, teatro de fantoches ou outra maneira que sua imaginação sugerir.

Depois da apresentação da história, o(a) professor(a) conversa com as crianças, perguntando o que Bia fez para ser amiga de Nil? Como ela descobriu o que Nil sentia? Escute as opiniões das crianças. Partindo dos comentários das crianças, faça a sugestão de criarem um instrumento utilizado para observar várias coisas, objetos, pessoas, animais e plantas. Convide as crianças para produzirem um binóculo para observarem um(a) amigo(a) e descobrir como ele(a) está se sentindo.

Inicialmente as crianças vão decorar os rolos, pintando, desenhando, criando como quiserem. Depois o(a) professor(a) finalizará a produção, fazendo um furinho com a tesoura em cada rolo, este furo será utilizado para passar o barbante. Esses furos devem ficar do lado de fora do binóculo. O próximo passo será colar os dois rolos de maneira que formem o binóculo. Dê tempo para secar, e enquanto isso faça um nó em uma das pontas do barbante e passe em um dos furos, passe todo o barbante até chegar ao outro furo, dê mais um nó na outra ponta. O barbante será usado pelas crianças para pendurar os binóculos. Pronto. Vamos observar o amigo!

Imagem 1 (Fonte: https://www.criandocomapego.com/como-fazer-um-binoculo-de-reciclagem/<, acessado em 05 de Novembro de 2020)
Imagem 2 (Fonte: https://casaefesta.com/brinquedos-reciclados-para-criancas/, acessado em 05 de Novembro de 2020)

Meu Amigo Faz iiii

Para finalizar a proposta retome a conversa com as crianças após a observação. Proponha que elas comentem o que observaram em seus(suas) amigos(as), e como ele(a) acha que seu(sua) amigo(a) estava se sentindo naquele momento. Peça à criança que foi observada que diga o que estava sentindo no momento descrito pelo(a) seu(sua) amigo(a).

Material necessário: dois rolinhos de papel higiênico ou um rolo de papel toalha ou de alumínio (cortado em dois tamanhos iguais). Guache, giz de cera, canetinha, papel picado, cola, tesoura, barbante, lã ou elástico.

Dica: Combine com as crianças que amigo(a) ele(a) irá observar, combine o momento ou momentos que eles podem observar o amigo, como por exemplo, no parque, na sala de aula ou em uma brincadeira.

VIVÊNCIA II

Professora Katia Buseti

Essa história eu trabalharia com a fase 1 através de imagens coladas no palito de churrasco. Conforme conto a história, mostro a imagem colada no palito.

VIVÊNCIA 12

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

Possibilidades de ampliação:

Trabalhar a percepção sensorial através de histórias com os olhos vendados.

Pode ser trabalhada com qualquer faixa etária, desde que, com as adaptações necessárias.

Materiais necessários:

-Vendas para olhos na quantidade de crianças da sala;

-Som;

-Seleção de sons variados (animais, barulhos da natureza);

-Cheirinhos (sachês, perfumes);

- Objetos variados (de acordo com sua preferência): ventilador, borrifador, tecidos, plumas, etc).

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

MeuAmigo Faz iiii

Comandas:

Após a organização do grupo (em círculos, fileiras ou nas carteiras), pedir para as crianças colocarem as vendas ou máscaras e aguardarem o início da atividade.

A história pode ser elaborada por pelo docente, de acordo com os materiais organizados. Na internet, não há muitas opções.

Modelinho:

"Era uma vez, uma abelhinha (colocar som) que voava feliz em um colorido e perfumado jardim (pode se borrifar água perfumada no ambiente).

Quando um vento muito forte começou a soprar (ventilador).

Um grande estrondo ecoou (som de trovões) e uma leve chuva começou a cair (borrifador com água)".

Pode-se continuar a história da forma preferida, mudando os ambientes, colocando mais animais, objetos macios, barulhos diversos.

Ao terminar, pedir para as crianças retirarem as vendas e verbalizarem suas sensações: o que sentiram, como sentiram, se gostaram ou não, se é preciso ver para poder sentir.

VIVÊNCIA 13

Professoras Maria Claudete Minatel

Thais de Araujo Donofrio

Fase 6

Desenvolvimento:

Primeiro momento: contação na roda da história - Meu amigo faz iiii - Andrea Werner

Segundo momento: durante a roda, abrir para diálogo com as crianças sobre a história

- Porque Bia não conseguia brincar com Nil?
- O que a professora pediu para Bia fazer ?
- O que Bia observou que a ajudou a se comunicar e brincar com Nil?
- O que a amizade de Nil ensinou a Bia?

Terceiro momento: hora de exercitar o olhar e estimular a criatividade, trazer algumas obras de artes para as crianças mas pela metade, para que elas possam completar, exemplo:

Meu Amigo Faz iiii

Obra de Tarsila do Amaral

Obra de Aldemir Martins

As crianças vão observar as obras e completar da forma que quiserem. Vários materiais ficarão à disposição das crianças como canetinha, tinta guache, lápis de cor, giz de cera, pincéis, pedaços de papel de várias cores e texturas.

Quarto momento: em roda as crianças mostrarão suas produções aos colegas, irão comentar sobre seu desenho e o que usaram para completar as obras.

Quinto momento: o professor, depois da atividade de completar o desenho, irá mostrar as obras originais e comentar sobre os artistas plásticos e a história da obra.

VIVÊNCIA 14

Professora Tais Nascarella Ramos da Silva
Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:
Crianças em idade a partir de 4 anos (Fase 5)

A história em questão aborda a dificuldade de uma criança em se relacionar com um amigo com percepções diferentes da sua. A solução encontrada pela menina para a superação das dificuldades

em se relacionar, foi observar e tentar entender o comportamento do amigo. Assim, ela saberia como agradar e conviver com o amigo. A proposta aqui apresentada refere-se à expressão corporal e à capacidade de observar, e colocar-se no lugar do outro.

Primeiramente faremos a apresentação da história por meio da leitura realizada pela professora e apresentação das ilustrações do livro. Em seguida conversaremos sobre a importância de se colocar no lugar das outras pessoas e tentar entender como o outro se sente em determinadas situações. Falaremos sobre a importância de entender e observar as reações dos colegas.

Em seguida, as crianças serão organizadas em duplas e pediremos para que as duplas "brinquem" de espelho. As crianças deverão observar as reações dos amigos e tentar "imitar" como os amigos fazem a partir dos comandos da professora (sorrir, ficar bravo, ficar assustado, dar uma gargalhada, fazer um bico, etc). Após a primeira etapa, trocamos quem será o espelho e quem será o protagonista.

Ao final da experiência conversaremos sobre como foi a realização da atividade. Foi fácil? Foi gostoso? É fácil observar e entender a reação dos outros diante das situações?

VIVÊNCIA 15

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Amigo secreto.

Contar a história e conversar com as crianças sobre os temas nela desenvolvidos: como você demonstra o que está sentindo (sons, expressões faciais e corporais) como você reage as expressões de seus colegas? Todo mundo tem as mesmas reações quando fica feliz/ triste/ empolgado/ desanimado etc. Estimular que as crianças falem acolhendo suas falas e incentivando o respeito e a empatia com as ações e reações diferentes. O que a Bia fez para entender e ser amiga do Nil?

Propor as crianças um amigo secreto, elas sortearão o nome de um amigo. Durante um período em que as crianças estiverem brincando e fazendo outras atividades cada criança observará seu amigo secreto - do que e como ele gosta de brincar, quais as cores e brinquedos preferidos, como ele expressa suas emoções incentivá-las a dar valor as coisas boas de seu amigo. Ao fim do período todos farão um desenho que demonstre quem é seu amigo pelas coisas que ele gosta e faz. Pedir que eles guardem o segredo de quem é seu amigo até o dia seguinte. No dia seguinte expor os desenhos

na sala e pedir que as crianças falem sobre as coisas que observaram em seu amigo que foram registradas através do seu desenho para que os colegas tentem descobrir quem ele é. O desenho será um presente para o amigo.

VIVÊNCIA 16

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever e borracha.
Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:
1 – Atividade de reflexão: A hora da conversa é muito importante para todos os envolvidos (alunos e professor), pois com várias opiniões e interpretações diferentes aprendemos muito. Perguntar o que eles mais gostaram, o que acharam interessante na história, o que eles sentiram ao ouvir esta história. Dizer que o Nil tem necessidades especiais e aproveitar para dizer um pouco sobre o espectro autista. Nil e Bia eram diferentes, mas eles se tornaram grandes amigos. Como isso aconteceu? Bia aprendeu muitas coisas com Nil e Nil aprendeu muitas coisas com Bia. Isso é importante em uma amizade? A professora ensinou algo essencial para Bia, disse que ela tinha que "OBSERVAR" mais o Nil para aprender a se comunicar com ele, pois existem várias formas de se comunicar, não apenas usando as palavras. Vocês já pararam para observar seus amigos? Sabem o que eles gostam? Já pararam para observar a paisagem? E tudo o que o cerca?
2 – Atividade: "BASTA OBSERVAR". Depois de todas as reflexões feitas e de ter ensinado que a observação é muito importante em tudo e em todas as coisas em nossa vida, propor uma atividade de observação. Assim como a Bia aprendeu muito sobre o Nil o observando, as crianças sortearão um colega, como se fosse um amigo secreto, e não poderá contar quem é o seu amigo sorteado para ninguém e ficará observando esse amigo durante a semana toda. O ideal é que essa atividade seja feita na segunda-feira, para poder dar bastante tempo de observação. Na sexta- feira, cada aluno receberá uma folha de sulfite e nela poderá desenhar e escrever tudo o que aprendeu sobre seu amigo, o observando. Finalizados os desenhos, a professora irá expor todos em um mural e sem usar as palavras, todos juntos observando os desenhos uns dos outros, terão que adivinhar quem era o amigo observado (sorteado) de cada um.

VIVÊNCIA 17

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Criar desenhos e pinturas com tintas naturais: açafrão, beterraba, terra, etc (Fase1 em diante)
- Fazer com as crianças massinha caseira e deixá-las brincar à vontade. (Fase 2 em diante)
- Criar brinquedos musicais com sucata: pau de chuva, tambores, etc (Fase 2 em diante)
- Criar desenhos e pinturas com areia colorida e cola. (Fase 2 em diante)

VIVÊNCIA 18

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Cantinhos da alegria"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história
Espaço externo aconchegante da escola para contar a história
Cantinhos organizados previamente na sala e/ou fora dela: sugestões: cantinho com materiais não estruturados, cantinho com brinquedos, cantinho com peças de encaixe, cantinho com espelho e fantasias.
Som ambiente na hora de explorar os cantinhos.
Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história de forma adaptada usando o livro.
Conversar com as crianças e mostrar o livro novamente falando sobre os personagens e suas "brincadeiras".
Fazer uma roda de conversa com as crianças e dizer que os amigos brincavam na história contada e que também iremos entrar na sala para brincar .
Estimular as crianças a interagirem nos espaços e observar as preferências na hora de brincar, bem como as interações.
Filmar ou fotografar os momentos e em outro dia retomar a vivência, mostrar as fotos/filmagem e conversar com a turma sobre o que mais gostaram de brincar.

Meu Amigo Faz iiii

VIVÊNCIA 19

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

A história Meu amigo faz iiii é muito importante para trabalharmos a diversidade, as deficiências e também o respeito. É muito comum as crianças repararem em colegas que tem características físicas ou preferências diferentes, por isso, a professora deve estar preparada para lidar com as falas que surgem quando as crianças notam algo que foge ao padrão delas, promovendo a cultura de paz. Após a leitura dessa história, eu conversaria com as crianças sobre as pessoas com deficiência, abordando em princípio três: autismo, deficiência auditiva e deficiência visual, trazendo fotos e vídeos que auxiliem nessa abordagem.

Deficiência visual:

apresentaria cão guia, marcações no chão para auxiliar o uso da bengala utilizada por eles e também traria uma história infantil em braile, por último, faria uma brincadeira com venda nos olhos, para que as crianças sintam os desafios de se locomover sem utilizar a visão.

Para deficiência auditiva eu apresentaria a linguagem de sinais, ensinando algumas palavras por meio dela, mostraria um vídeo com uma história infantil em Libras e faria uma brincadeira de descobrir as coisas pelo tato por meio de uma caixa surpresa com elementos que possibilitem a descoberta sem usar o som.

Por último, abordando o autismo, conversaria com as crianças sobre o Nil, personagem da história e juntos, confeccionaríamos um jogo de encaixe trabalhando associação de cores.

Esse trabalho é fundamental para que as crianças vejam que todas as pessoas são capazes, que as habilidades são desenvolvidas conforme as necessidades de cada um.

VIVÊNCIA 20

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2 Tempo esperado: 30 minutos.

Atividade proposta para trabalhar o livro "Meu amigo faz IIIII" de Andrea Werner.
Somos todos diferentes.

Meu Amigo Faz iiii

Este livro aborda de uma forma muito simples como é inclusão de uma criança autista. Muitas crianças encontram dificuldade em abordar ou se relacionar com crianças com autismo ou com alguma característica que requer mais cuidados, por isso é muito importante trabalhar o respeito pela diferença e individualidade de cada um.

O professor poderá contar a história utilizando o livro mesmo e mostrando as páginas para os alunos. Após a leitura o professor poder conversar sobre como somos todos diferentes e que isso é muito legal, cada um é especial do seu jeito.

Como são muito pequenos e ainda não oralizam bem, o professor pode colocar a música do Mundo Bita- A diferença é o que nos une, deixar as crianças dançarem a vontade, se expressarem com os amigos enquanto o professor tira fotos para depois expor para toda escola. As crianças podem pintar de forma livre um pedaço de papel cenário que servirá de base para as fotos ficarem expostas.

Referência da Música:

MUNDOBITAVEVO. 1 Vídeo(3min 22seg). Mundo Bita- A diferença é o que nos une. Publicado pelo canal MundoBitaVEVO. 2/09/2016. disponível em: <

VIVÊNCIA 21

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Faixa etária: 6 a 8 anos

1º momento: leitura da história

2º momento: roda de conversa

3º momento: com o uso da voz e gestos, mas sem o uso de palavras, cada um tentará mostrar aos colegas o que está sentindo. O restante da sala, tentará entender e erguendo a mão ,cada um poderá falar o que descobriu.

VIVÊNCIA 22

Professora Rosane Sepe

Fase 5

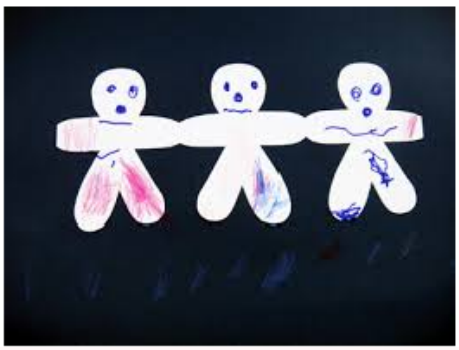
Numa roda de conversa, contarei a história. Depois usarei o quadro das emoções que fizemos na outra história. Perguntarei sobre as emoções deles naquele momento, do que gostam, do que não gostam. Falarei um pouco sobre as diferenças, que todos nós somos diferentes uns dos outros, que é muito importante respeitarmos essas diferenças, se um amigo está precisando de ajuda o que fazemos? E assim por diante. Depois pedirei que desenham a história do jeito que entenderam.

VIVÊNCIA 23

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos.

Desenvolvimento da atividade: Contar a historia para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.
Técnica de atividade: pintura na folha de sulfite
A professora entrega para as crianças as figuras dos bonecos em branco e pede para cada criança desenhar e pintar os personagens da história. Explicando a interação entre os três e a importância da instrução que a mesma fez para Bia interagir com o Nil. Este só precisa de carinho e compreensão. Bia entende e interage com ele, a partir desse momento a brincadeira entre eles acontece e ela consegue entender o que ele necessita.
Observação e amizade levaram Bia a entender seu amigo Nil.



Meu Amigo Faz iiii

VIVÊNCIA 24

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

- Após contar a história, propor uma roda de conversa para debater sobre as diferenças entre as pessoas, a compreensão e o respeito às mesmas.
- Retomar com as crianças as descobertas que Bia fez após observações que fez de Nil.
- Pedir aos alunos que escolham individualmente, entre as coisas das quais Nil gosta, uma que gostem também. Depois, façam um desenho com legenda.
- Utilizando as produções das crianças, montar um mural e expor na sala de aula ou no corredor da escola.